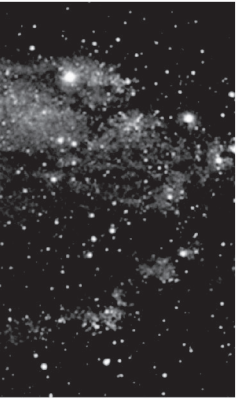
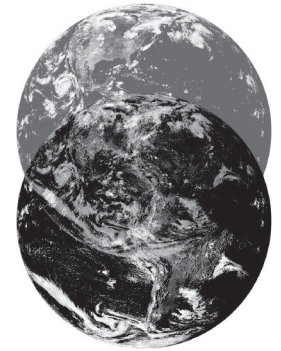
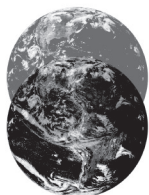


Vol. 11 – N. 2 | JUL. / DEZ. 2024



Homo projector





Revista *Homo projector*
Vol. 11, N. 2 – JUL. / DEZ. 2024
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

E-mail: homoprojector@iipc.org

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Ailton Maia; Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Daniel Schell; Estela Bruno; Gabriel Araújo; Joseane Vezaro; Maurício Salles; Patrícia Alves.

Revisores: André Monteiro; Inês Fernandes; Joseane Vezaro; Maria da Graça Berbigier; Michel Chad; Renet Viana.

Editoração: Leandro Guiraldeli.

Capa: Marcelo Coelho & Valesca Ferreira

Impressão: *sob demanda*.

ISSN: 2358-825X.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araújo.

Vice-coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.

Colegiado Técnico-científico: Alessandra Nascimento; Cleverson Rachadel; Estela Bruno; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530

E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

Sumário

EDITORIAL 05

ARTIGOS

A Pacificação Íntima pela Viragem Autoculpa-Autorresponsabilização

La Pacificación Íntima Mediante el Cambio de la Autoculpa a la Autorresponsabilización

Inner Pacification through the Shift from Self-Blame to Self- Accountability

Licinia Gonçalves Schneider 09

Aprendiz do Protagonismo Interassistencial

Aprendiz del Protagonismo Interasistencial

Apprentice of Interassistential Protagonism

Dirceia de Freitas Moreira 21

Autoinvestigação da Origem do Autoflagelo através da Projetabilidade Lúcida

Autoinvestigación del Origen del Autoflagelo a través de la Proyectabilidad Lúcida

Self-Investigation of the Origin of Self-Flagellation through Lucid Projectability

Geraldo Matos Guedes 31

O Crescendo Dogmatismo-Cientificidade nas Pesquisas Conscienciológicas

El Crescendo Dogmatismo-Cientificidad en las Investigaciones Conscienciológicas

The Crescendo of Dogmatism-Scientificity in Conscientiological Research

Tomoyoshi Yamada 41

Reeducação da Labilidade Parapsíquica Mediante a Tenepes

Reeducación de la Labilidad Parapsíquica mediante la Teneper

Reeducation of Parapsychic Lability through Penta

Alessandra Chirico 53

Relato do Experimento Grupal com as Cartas Zener durante o Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP)

Relato del Experimento Grupal con las Cartas Zener durante el Programa de Desarrollo Parapsíquico (PDP)

Report of the Group Experiment with Zener Cards during the Parapsychic Development Program (PDP)

Ana Ceres Alves Timóteo..... 63

Técnica do Diário de Autolucidez: Exercício para a Despeticidade

Técnica del Diario de Autolucidez: Ejercicio para la Depeticidad

Self-lucity Diary Technique: Exercise for Depeticity

Estela de Lima Bruno 73

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES..... 83

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 11, N. 2 - JUL. / DEZ. 2024

Editorial

Compromisso. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) dá continuidade à sua proposta editorial ao lançar mais uma edição da revista *Homo projector*. A publicação reafirma seu compromisso com a divulgação das pesquisas desenvolvidas no âmbito da própria instituição e da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), contribuindo para a consolidação da Projeciologia, da Paciologia e de outras especialidades da Conscienciologia.

Artigos. Esta edição reúne 7 artigos: *A Pacificação Íntima pela Viragem Autoculpa-Autorresponsabilização*, de Licinia Gonçalves Schneider; *Aprendiz do Protagonismo Interassistencial*, de Dirceia de Freitas Moreira; *Autoinvestigação da Origem do Autoflagelo através da Projetabilidade Lúcida*, de Geraldo Matos Guedes; *O Crescendo Dogmatismo-Cientificidade nas Pesquisas Conscienciológicas*, de Tomoyoshi Yamada; *Reeducação da Labilidade Parapsíquica Mediante a Tenepes*, de Alessandra Chirico; *Relato do Experimento Grupal com as Cartas Zener durante o Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP)*, de Ana Ceres Alves Timóteo; *Técnica do Diário de Autolucidez: Exercício para a Desperticidade*, de Estela de Lima Bruno.

Critério. A cientificidade permanece critério central no processo de avaliação, seleção e revisão dos trabalhos publicados, assegurando o rigor metodológico e a qualificação do conteúdo apresentado aos leitores.

Colaboração. A revista *Homo projector* convida pesquisadores com temáticas relacionadas, prioritariamente, à Projeciologia e à Paciologia — especialidades conscienciológicas mais diretamente vinculadas às atividades do IIPC — a submeterem seus trabalhos, colaborando para a expansão e aprofundamento do paradigma consciencial.

Diretrizes. Os textos encaminhados para avaliação deverão observar rigorosamente as *Orientações para os Autores*, disponíveis nas páginas finais deste exemplar, ou as Diretrizes para Autores, constantes na seção *Submissões* do site da revista: www.homoprojector.iipc.org.

Acervo. Todos os números já publicados da revista *Homo projector* encontram-se disponibilizados gratuitamente no endereço eletrônico acima mencionado.

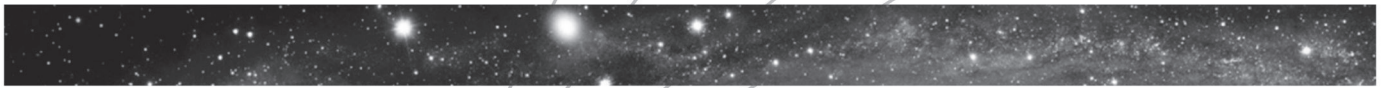
Heterocríticas. A equipe editorial aguarda a participação dos leitores por meio do envio de heterocríticas, comentários e contribuições, os quais podem ser encaminhados para o e-mail homoprojector@iipc.org, com o assunto “*Cartas dos Leitores*”.

Desejamos a todas leitura esclarecedora.

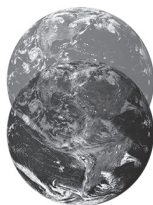
Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores



ARTIGOS







A Pacificação Íntima pela Viragem Autoculpa-Autorresponsabilização

*La Pacificación Íntima Mediante el Cambio de la
Autoculpa a la Autorresponsabilización*

Inner Pacification through the Shift from Self-Blame to Self-Accountability

Licinia Gonçalves Schneider

Resumo

A presente pesquisa registra o desenvolvimento recinológico da autora desencadeado a partir de identificação de sentimentos de autoculpa nas relações grupocármicas, ainda sem encaminhamento de remissão, e a viragem experimentada pela autorresponsabilização quanto aos próprios atos e consequências multidimensionais, visando o estado de pacificação íntima em relação aos fatos e parafechos. Através das experiências vivenciadas pela aplicação de técnicas energéticas conscienciológicas e da consciencioterapia, buscou a autora explicitar as reciclagens implementadas, o entendimento do processo emocional estagnador, e assunção da autorresponsabilidade evolutiva na remissão dos autoconflitos em prol da pacificação íntima. Conclui a pesquisa ser a pacificação íntima responsabilidade pessoal, constante, não significando o fim de um processo, mas o caminho a trilhar para a manutenção do equilíbrio holossomático.

Palavras-chave: autoculpabilização; autopacificação; autorresponsabilidade; consciencioterapia; paz; recin.

Resumen

La presente investigación registra el desarrollo recinológico de la autora, desencadenado a partir de la identificación de sentimientos de autoculpa en las relaciones grupocármicas, aún sin encaminhamiento de remisión, y el viraje experimentado hacia la autorresponsabilización respecto a los propios actos y sus consecuencias multidimensionales, con el objetivo de alcanzar el estado de pacificación íntima en relación con los hechos y parafechos. A través de las experiencias vivenciadas mediante la aplicación de técnicas energéticas conscienciológicas y de la consciencioterapia, la autora buscó explicitar las reciclajes implementados, la comprensión del proceso emocional estancador y la asunción de la autorresponsabilidad evolutiva en la remisión de los autoconflitos en favor de la pacificación íntima. La investigación concluye que la pacificación íntima es una responsabilidad personal y constante, no significando el fin de un proceso, sino el camino a recorrer para el mantenimiento del equilibrio holossomático.

Palabras clave: autoculpabilización; autopacificación; autorresponsabilidad; consciencioterapia; paz; recin.

Abstract

The present research records the recinological development of the author, triggered by the identification of feelings of self-blame within group-karmic relationships, still without referral toward remission, and the shift experienced toward self-responsibility regarding one's own acts and their multidimensional consequences, aiming at the state of inner pacification in relation to facts and parafacts. Through the experiences lived by applying conscienciological energetic techniques and conscientiotherapy, the author sought to make explicit the recyclings implemented, the understanding of the stagnating emotional process, and the assumption of evolutionary self-responsibility in the remission of self-conflicts in favor of inner pacification. The research concludes that inner pacification is a personal and constant responsibility, not signifying the end of a process, but rather the path to be followed for the maintenance of holosomatic balance.

Keywords: *intraconsciential recycling; self-blame; self-pacification; self-responsibility; conscientiotherapy; peace.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo tem como objetivo demonstrar e exemplificar a natureza nosográfica da autoculpa, condição de pensividade estagnadora assediante, e as técnicas conscienciológicas empregadas pela autora para a viragem recinológica promovida pela autorresponsabilização de sua manifestação, com o consequente atingimento do estado de pacificação íntima.

Contextualização. A compreensão sobre as causas da autoculpa, e como a culpabilização sem reflexão leva à condição de falta de discernimento, de monoideias, foram o ponto de partida para ampliar o entendimento da autorresponsabilização e da ortopensividade como base da pacificação íntima. *Auto-pacificação: posicionamento íntimo.*

Paradigma. A pesquisa está fundamenta no paradigma consciencial e nos conceitos da Conscienciologia, sendo a *autopesquisa* e o *princípio da descrença*¹ os norteadores deste artigo.

Metodologia. A metodologia aplicada constitui-se de autopesquisa com registros das vivências e autoexperimentações fenomenológicas, aplicação de técnicas consciencioterápicas e sessões de Consciencioterapia realizadas no mês de janeiro/2024 em Foz do Iguaçu.

Estrutura. O artigo está dividido em 5 seções: *I. Parapatologia da Autoculpa; II. Holopensene Religioso; III. Autorresponsabilização; IV. Técnicas Conscienciológicas; V. Pacificação Íntima.*

I. PARAPATOLOGIA DA AUTOCULPA

Definição. Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013) a autoculpa² é a “*condição estagnadora de autorreprovação ou autorrecreminação da conscin, homem ou mulher, decorrente de comportamento considerado falho, anticosmoético ou criminoso ou quando violados os princípios éticos e morais já estabelecidos, engendrando autocobrança, autocondenação, autopunição e/ou autoflagelação.*”

¹ Princípio da descrença: Não acredite em nada do que for informado aqui. Experimente. Tenha suas experiências pessoais.

² Verbete Autoculpa. Enciclopédia da Conscienciologia.

Repressão. A culpa se caracteriza pela patopensividade paralisadora dominada por emoção repressora e imatura da conscin, relacionada com a autopercepção do descumprimento de princípios éticos aceitos ou impostos à consciência nas interações relacionais.

Objeto. O sentimento de culpa vem da autopercepção de falha com alguém ou com a própria consciência, ou mesmo quando a consciência imagina que a outra pessoa identificou ou cobra essa falha.

Cicatrizes. Segundo Balona (2009; p. 23), a autoculpabilização gera “*cicatrizes afetivas – queloides emocionais ou psicossomáticos (relativo ao psicossoma, paracorpo emocional da consciência) resultantes de traumas evolutivos passados.*”

Passado. Relacionando-se sempre a algo passado, a culpa denota algo não realizado ou realizado, com posterior arrependimento. Ela se manifesta em forma de autocrítica – autoculpa - quando sentimos remorso ou arrependimento, ou em heteroculpabilização, quando em relação a outras pessoas.

Assédio. A autoculpa resulta de autoassédio, da desarmonização holopensênica, levando à vitimização e à menos valia da conscin, gerando conflitos íntimos a impedir o estado de pacificação íntima.

Vulnerabilidade. É resultado de holopensene pessoal conflituoso, recorrente, mantendo a conscin em situação de intoxicação pensênica, de vulnerabilidade energética, dando brecha a ruminações patológicas assediadoras e levando ao desequilíbrio emocional.

Ciclo. De acordo com Nascimento (2016; p. 197), “a culpa sobre si mesmo permite a conexão com guias cegos e assediadores em todos os níveis deixando a consciência extremamente manipulável e contaminada com a pensividade patológica. A culpa gera sensação de dívida. Enquanto a consciência não se conscientiza que sente culpa continua alimentando o ciclo patológico da vitimização.”

Classificação. A natureza da autoculpa pode ser classificada em 2 formas básicas:

1. **Real:** A culpa real decorre do sentimento de descumprimento objetivo de norma ou preceito ético vigente no convívio grupal, pela violação do dever de cuidado objetivo, podendo ou não causar dano à outra consciência ou ao grupo.

Exemplo: acidente de trânsito por negligência ou imperícia; dano causado ao patrimônio ou à vida de alguém. O fato é real, havendo a imputação da culpa ao agente causador. É culpa reconhecida como sadia, pois incita a consciência a respeitar regras de convivência grupal e agir com cosmoética.

2. **Subjetiva:** A culpa subjetiva deriva de sentimento emocional de inadequação a determinados princípios éticos aceitos, auto ou hetero impostos, de remorso pelo não cumprimento do que é esperado como manifestação adequada. Em muitos casos surge mesmo sem nenhum erro objetivo comprovado. É a culpa dita mórbida, emocional, deslocada, quase sempre decorrente de holopensene de repressão e dogmatismo religioso. A culpa se forma como instrumento de flagelação e castigo pela prática de atos puníveis, voluntários ou não.

Tipologia. Inúmeros tipos de autoculpa podem ser identificados, entre eles os 8 listados abaixo em ordem alfabética:

A. **Autoassediadoras.** Relacionadas ao autoassédio pensênico.

B. **Errológicas.** Relacionadas aos erros cometidos.

C. **Grupocármicas.** Relacionadas aos conflitos no convívio com o grupocarma.

D. **Heteroassediadoras.** Relacionadas à nossa permissão de atitudes intrusivas dos assediadores ou guias cegos.

E. **Parentais.** Relacionadas às atitudes da conscin quanto à maternidade e/ou paternidade.

F. **Multiexistenciais.** Relacionadas com a manifestação da conscin em retrovidas.

G. **Proexológicas.** Relacionadas às perdas de oportunidades e aos desvios de proéxis.

H. **Religiosas.** Relacionadas aos mecanismos manipuladores do pecado, às crenças coercitivas.

Estagnação. A autointoxicação energética promovida pela autoculpa impede a autoavaliação lúcida da consciência, gerando estado de conflitividade íntima duradoura, estagnante, dificultando a assunção da evolução pessoal e o cumprimento da proéxis, permanecendo a consciência apartada da realidade evolutiva pela pré-disposição à melin (melancolia intrafísica) e à melex (melancolia extrafísica).

Controle. A culpa é comum em pessoa controladora, a exemplo de epicentro familiar, com tendência a assumir a responsabilidade por todo o grupocarma, exercendo em nome da assistência controle direto nos seus membros.

Responsabilidade. Entretanto, além da assistência mútua necessária ao grupo familiar, o entendimento discernido de cada consciência ser responsável por seus atos e escolhas traz a responsabilidade pela contabilidade pessoal com a vida, seus erros e acertos.

Bloqueio. A autoculpa age como fator bloqueador da ortopenseidade, da reflexão madura, dos efeitos positivos da análise dos erros pela própria consciência.

Autopesquisa. Buscar a identificação dos processos de autoculpa, com autoenfrentamento, exige da conscin determinada a análise séria e profunda de si mesma, com lucidez evolutiva, através do corpo do discernimento – mentalsoma. Esse processo se constitui na autopesquisa, levando a consciência ao emprego da inteligência evolutiva em prol da holomaturidade.

II. HOLOPENSENE RELIGIOSO

Mesologia. O contexto mesológico da autora foi em família de descendência alemã, conservadora, espírita de várias gerações, na qual os preceitos éticos, morais e religiosos eram observados como valores fundamentais.

Traços. As ideias da Conscienciologia foram acessadas em 2002 promovendo dissidência religiosa a partir de então, iniciado reciclagem intraconsciencial (recin) quanto aos traços de manifestação religiosa.

Processo. O processo de recin é contínuo, evolutivo, e a autopesquisa deve ser frequentemente reavaliada em busca da versão mais madura de manifestação como consciência semperaprendente.

Anacronismo. A autopesquisa identificou a manutenção anacrônica de holopensene religioso na expressão da autora, gerador de sentimento de culpa em relação às questões grupocármicas, mais especificamente na condução e corresponsabilidade das decisões e cuidados com a mãe acometida de doença neurológica degenerativa.

Decisões. As decisões quanto à institucionalização da genitora adoecida foram difíceis de aceitação imediata pela autora, gerando relutância por determinado espaço de tempo. Embates e conversas acaloradas se sucederam em família, gerando impasse ético entre os filhos e filhas, até que a evolução do quadro de saúde se impôs para a tomada de decisão definitiva, eis que necessitaria de cuidados de enfermagem diuturnos.

Resgate. Durante o processo da decisão, o passar a limpo das vivências grupocárnicas foi necessário, o resgate dos laços e a compreensão das interperções foi imperativo. Foi momento de buscar o entendimento das inter-relações cármicas, do papel de cada um na estrutura familiar.

Sensação. O sentimento penoso resultante era de ter descumprido compromisso previamente assumido com a genitora. A decisão estava tomada, mas não integralmente digerida, acatada interiormente. A sensação de estar em débito com a mãe era recorrente, tendo a palavra erro surgido de forma constante.

Erro. O holopensene religioso infunde através das existências multimilenares o conceito de ser o erro comportamento abominável, devendo ser abolido da manifestação das consciências. Não há condescendência com o erro, trazendo carga pesada de penalização. E esse pensamento intrínseco permanece ainda oculto na manifestação das consciências através das seriexes.

Imaturidade. Abordagem mais lúcida e discernida nos permite considerar que o erro, muitas vezes, ocorre por imaturidade, ignorância de como agir, e não propositadamente, não sendo passível de punição irrestritamente.

Padrão. Em relação ao padrão de holopensene religioso ainda apresentado em maior ou menor grau pelas conscins, assim descreve Luz (2011; p. 160): “*Uma vez aceita a impossível meta de conformar-se ao modelo da absoluta perfeição, enquanto a ampulheta do tempo sinaliza o curtíssimo prazo de uma única existência, o candidato à santidade passa a viver imerso em autoculpa – sentimento de inadequação, indignidade, ingratidão, autocensura; a experiência de perceber-se mau, incapaz, inepto diante da missão assumida.*”

Decepção. Luz (2011; p. 161) nos explicita que, segundo a perspectiva religiosa, a conduta humana deve ser preferencialmente submissa e linear, buscando a perfeição a fim de evitar a decepção divina, sob pena de não ser depositária do infinito amor celestial. Não há espaço para tentativas malsucedidas, o erro é sempre execrável.

Apelo. No apelo emocional utilizado pelo citado autor, ao reconhecer o erro “*a pessoa se vê consagrada a sentir culpa diante da impossibilidade de corresponder a uma medida inumana, situada fora da tangibilidade do exercício de ensaio e erro – estrutura inerente à experiência humana*”.

Perfeição. A condição ilusória do perfeccionismo, inalcançável, mantém a consciência com padrão religioso presa a sentimento de culpa, pelo não atingimento do padrão esperado, permitindo a ruína dos erros e a instalação da dor moral.

Aprendizagem. Insistindo na manutenção de expectativas perfeccionistas sobre sua existência, a consciência perde oportunidades de múltiplas formas de aprendizagem e crescimento pessoal.

Contraponto. Como contraponto ao holopensene religioso, a consciência pode investir na atitude determinada da mudança de bloco pensênico, procurando eliminar a característica dominante da autoculpa, sem deixar o sentimento tóxico manter o controle de sua pensenidade.

Errologia. Condição mais positiva para a consciência é analisar as culpas e erros passados não de modo autopunitivo, inquisitorial, com cobrança antievolutiva, mas pela ótica da Errologia, detectando os autoenganos e erros para a correção das manifestações futuras.

Retomada. O processo de avaliação da decisão tida como equivocada, questionável, e a retomada da pensenidade mais positiva em prol da autorresponsabilização e de estado interior de pacificação foram respaldados pela autopesquisa empreendida, e da recin programada.

III. AUTORRESPONSABILIDADE

Definição. A *autorresponsabilidade* é a condição alavancadora da assunção discernida de determinação, pela admissão e acolhimento dos pensamentos, sentimentos e ações, conduzindo a conscin ao gerenciamento de sua proéxis, suas decisões, seus atos e suas consequências, evitando a autoculpabilização.

Protagonismo. Evidencia a convicção de cada consciência ser responsável pela sua própria vida, e a única com o poder de mudá-la, direcioná-la, como protagonista de suas ações e decisões.

Capacitação. Está associada à capacidade da conscin de se responsabilizar por tudo o que acontece em sua existência, de positivo ou negativo, a influenciá-la direta ou indiretamente. É condição a ser desenvolvida pela consciência, em constante aperfeiçoamento de sua manifestação holossomática.

Segmentos. De acordo com a Evoluciologia, e utilizando da inteligência evolutiva, a consciência pode se capacitar à assunção da autorresponsabilidade nos segmentos egocármico e grupocármicos, como segue:

1. **Autorresponsabilidade proexológica:** disposição da conscin gerir com autodiscernimento as vivências, ações e esforços pessoais, visando a realização da programação existencial – proéxis, tendo como foco evolutivo:

- A. Aportes extrafísicos pró-proéxis.
- B. Aprimoramento contínuo das autocompetências.
- C. Assunção das autorresponsabilidades evolutivas.
- D. Autenticidade consciencial cosmoética.
- E. Autoconvicção proexológica.
- F. Deveres inerentes à paraprocedência.
- G. Pacificação íntima como cláusula do CPC.
- H. Paravalor de honrar as decisões intermissivas.

2. **Autorresponsabilidade grupocármica:** disposição da conscin viver a grupocarmalidade com visão ampliada, multiexistencial, assumindo a responsabilidade pela sua manifestação pessoal na recomposição grupal, com observância aos seguintes tópicos:

- A. Atuação responsável como referência para o grupocarma.
- B. Autodesassédio como pré-requisito para a heterodesassedialidade de grupos.
- C. Autolucidez quanto ao papel desempenhado dentro dos grupos evolutivos.
- D. Empenho na manutenção das relações harmônicas e paciológicas no grupocarma.
- E. Libertação cosmoética do clã familiar.
- F. Oportunidades intrafísicas promovendo reconciliações e reparação de desacertos do passado.
- G. Tares familiar.

Atributo. No processo da responsabilização pessoal, a consciência certifica ser necessária a postura autoimperdoadora e heteroperdoadora, sem culpa. O autoperdão ainda se constitui abordagem imatura da autoajuda, não correspondendo ao atributo buscado com a responsabilidade evolutiva.

Paradoxo. O paradoxo autoimperdoador sem autoculpa reside na postura proativa e responsável frente aos erros. O autoimperdoador assume a sua responsabilidade na recomposição grupocármica.

IV. TÉCNICAS CONSCIENCIOLÓGICAS

Consciencioterapia. O desenvolvimento da autopesquisa teve início em atendimentos consciencioterápicos, na especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência, por intermédio da aplicação de recursos e técnicas derivados da Conscienciologia.

Autoinvestigação. Adentrando a própria intraconsciencialidade a autora procurou identificar os mecanismos de desestabilização emocional que desencadeavam bloqueios holossomáticos. A questão da autoculpa quanto à institucionalização da genitora foi detectada.

Autodiagnóstico. A identificação das feridas emocionais proporcionou a elucidação da causa de bloqueios no cardiochakra, com a conseqüente obnubilação pensênica sem a devida liberação emocional mais lúcida.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento exige a atitude madura de entender o próprio erro, a conduta inadequada, a manifestação deslocada, e assumir a responsabilização pela própria autocura, pela evolução pessoal. A percepção da autora de se encontrar em subnível de compreensão e manifestação holossomática exigiu foco no enfrentamento do processo de remissão dos queloides emocionais.

Autossuperação. As técnicas energéticas aplicadas, o emprego discernido do mentalsoma na aceitação e entendimento das emoções, com a correção de rota da autoculpa para a autorresponsabilização, evidenciaram à pesquisadora novo patamar para as reciclagens intraconscienciais necessárias ao processo evolutivo da superação responsável, com foco na pacificação íntima.

Cosmovisão. As questões grupocármicas passaram a ser revisitadas de maneira mais leve, mais clara, com a rememoração dos fatos passados com mais maturidade, afastando a autoculpa. O reconhecimento do padrão religioso ficou evidenciado. A cosmovisão ampliada, positiva, ajudou na leveza do resgate das memórias antigas e no entendimento da situação conflitiva.

Assistência. As memórias do atendimento prestado à genitora em seu novo lar após a institucionalização, não deixando de prestar todo o cuidado necessário, das sessões de *arco-voltaico*³ frequentes, das constantes visitas e participação nas atividades promovidas pela instituição de amparo, foram catalisadoras da superação da autoculpa, e da assunção discernida da responsabilização assumida. A assistência à genitora não deixou de ser realizada, mesmo em novo lugar de moradia.

Autodesassédio. A proposta para a superação é a autopermissão para sentir, perceber as emoções e as energias envolvidas na situação, desbloquear a pensividade de apego ao erro, discernindo com lucidez o quanto a liberação da culpa e da vitimização podem alavancar a autocura e a promoção da pacificação íntima, eliminando a autoassedialidade.

Desapego. Foi necessário promover o desapego do sentimento de culpa (causado pela vitimização), da cronificação do erro, deixando espaço para a instalação de pensamentos e sentimentos mais homeostáticos, livres do autoassédio.

Técnicas. No decorrer da autopesquisa foram aplicadas técnicas conscienciológicas auxiliares para a promoção da homeostase holossomática e manutenção do estado de pacificação íntima:

1. **Técnica da checagem holossomática:** objetiva desenvolver a autopercepção e realizar aferição do nível de homeostasia de cada veículo de manifestação, para identificação dos bloqueios físicos, energéticos, psicossomáticos e mentaissomáticos.

2. **Técnica do autodesbloqueio cardiochacral:** mobilização energética de exteriorização pelo cardiochakra, promovendo o aumento da autopercepção afetiva e o despertar para as próprias emoções, sobrevivendo alívio devido ao desassédio e à consequente fluidez das energias do cardiochakra. Técnica de contraponto das emoções, permitindo a substituição de emoções regressivas pela compreensão e referência de sentimentos mais elevados.

3. **Técnica da anticonflituosidade-autopacificação:** processo mentalsomático de depuração das ações, das intenções e dos pensenes ao priorizar a eliminação de auto e heteroconflitos e a priorização lúcida da consolidação da pacificação íntima. As questões emocionais exigem autoconhecimento para identificar a assimilação de outros padrões de energias que não os próprios, gerando o autoassédio.

4. **Técnica da tenepes:** assistência energética pessoal, de aplicação diária e vitalícia, na qual o praticante, a partir de sua base física, exterioriza energias para consciências ou situações conflitivas, ombro a ombro com o amparador extrafísico de função.

Autodiscernimento. A aplicação das técnicas conscienciológicas permitiu o aumento da autoconhecimento para predispor ao enfrentamento dos processos emocionais, muitas vezes não identificados, e que atuavam como redutores do discernimento.

V. PACIFICAÇÃO ÍNTIMA

Origem. A etimologia da palavra paz, do latim *pax*, e do indo-europeu *pak*, remete a pacto, contrato, acordo fixado de não conflito, não agressão.

³ Arco Voltaico: técnica conscienciológica de transmissão direta de energias, pela sobreposição dos palmochacras do assistente em direção ao chacras frontal e nucal do assistido, em forma de arco, promovendo a homeostase holossomática.

Pacificação. A pacificação é considerada condição de acalmia, serenidade, tranquilidade, homeostasia. Constitui-se em estado de paz, harmonia, de ausência de conflitos, atingida pela saúde integral, bio-psico-social-multidimensional.

Acordo. A pacificação íntima, estado interior de imperturbabilidade, pode ser interpretada como o acordo intraconsciençial de não conflito, contrato da própria consciência consigo, de manutenção da serenidade nas situações cotidianas, conflituosas ou não.

Desarmonia. A desarmonização pensênica inicia na intraconsciençialidade, pela intoxicação dos pensenes⁴, alimentando a autoconflitividade. Os preconceitos, apriorismos e condicionamentos anacrônicos criam trincheiras psico e mentaissomáticas, dificultando a pacificação íntima.

Conflito. Eventos conflituosos revelam bases emocionais. Buscar o autodomínio energético propicia à conscin o desbloqueio emocional do psicossoma, favorecendo a instalação da pacificação íntima. A autopacificação holossomática abrange todos os veículos de manifestação da consciência, e baseia-se no enfrentamento cosmoético dos conflitos.

Processo. A paz é processo de superação de divergências e a busca pela harmonia com objetivo magno – manter a imperturbabilidade com a superação dos conflitos e os auto e heteroassédios consciençiais, condição primeira para a desperticidade.

Suavização. O estado de pacificação íntima se consolida pela suavização da carga emocional do psicossoma, a partir das reciclagens intraconsciençiais implementadas, e pelo autocompromisso da estabilização emocional, atributo mentalsomático de autodiscernimento.

Ação. Depreende-se dos conceitos expostos que paz não é passividade. Paz é condição ativa, presupõe comprometimento com o acordo íntimo de não conflituosidade para os propósitos de imperturbabilidade a serem cumpridos.

Compromisso. A pacificação íntima gera, portanto, comprometimento com a proéxis, com a manutenção da homeostase consciençial, levando a consciência a realizar da melhor forma sua tarefa como minipeça no mecanismo do Cosmos; a querer agir lúcida e serenamente de maneira a contribuir para a harmonia policármica.

Disciplina. Manter esse pacto de paz continuamente exige da consciência controle, correção, disciplina diária de ortopensenidade e intencionalidade sadia.

Pacto. Cumprir o autocompromisso diuturno de paz, fazer o melhor a cada momento, levará a conscin à ampliação de sua manifestação paciológica e ao cumprimento das metas individuais estabelecidas. É o pacto pessoal em querer conscientemente dar o seu melhor para a grupalidade multidimensional se desenvolver com harmonia.

Protagonismo. As experiências vivenciadas pela autora em seu processo de ressignificação da culpa, através da autorresponsabilização pelos seus pensamentos, atos e consequências, evidenciaram o quanto cada consciência possui a capacidade de superação, do enfrentamento pessoal cosmoético, sendo

⁴ Pensene: neologismo da Conscienciologia, significando a manifestação primária de toda consciência, a emissão conjunta de pensamentos, sentimentos e energia.

a responsabilidade íntima pela pacificação interior condição fundamental e necessária para a assunção do protagonismo da própria vida.

Paz. Conforme Vieira (2014, p. 1268), “*nem a ressonância, nem a dessonância, dão paz à consciência. A paz é uma conquista íntima, cada vez maior, dos **autoesforços** da consciência, independentemente das tribulações, choques e entrechoques da evolução.*”

Sustentação. Conflitos maiores exigirão serenidade em patamar mais elevado, a demandar maior sustentação energética e emocional para que nada leve ao desequilíbrio emocional.

Paciologia. De acordo com a Paciologia, a pacificação íntima é referencial de saúde integral holossomática.

Autorresponsabilidade. A assunção da autorresponsabilidade evolutiva em prol da paz, pelo desenvolvimento do epicentrismo dessa ciência, tem como objetivo expandir o holopense anticonflitivo pessoal e grupal para a harmonização das situações conflitivas desta e das retrovidas. A autopesquisa paciológica contribui para esse enfrentamento.

**SUPLANTAR A AUTOCULPA PELA
AUTORRESPONSABILIZAÇÃO COSMOÉTICA DOS PRÓPRIOS
ATOS FACULTA À CONSCIN LÚCIDA ELIMINAR A
AUTOCONFLITIVIDADE EM PROL DA AUTOPACIFICAÇÃO.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoconflitividade. Feridas emocionais não reveladas, sem enfrentamento, geram situações de autoconflitividade a desestabilizar a manifestação homeostática das consciências.

Padrão. A identificação dos conflitos e o ulterior enfrentamento propiciam à consciência pesquisadora a cura dos queloides emocionais, revelando ser a assunção da autorresponsabilidade com a própria homeostase consciencial o caminho para a pacificação íntima, o estabelecimento de padrão referencial mais saudável de anticonflituosidade.

Libertação. Entrar em contato com as situações de atrito e trauma emocional, trazer à mente os fatos e parafatos com intencionalidade sadia de recomposição, sentir as emoções e exteriorizar energias de libertação de autoculpa, objetivando extinguir a conflituosidade, levam a conscin ao estado de pacificação interior, onde a pensividade adquire estrutura mais harmônica.

Multidimensionalidade. A criação de bolsões de ortopenidade paciológica, de equilíbrio emocional e fraternismo, condições necessárias para a implantação do Estado Mundial de Paz, são ações ulteriores à pacificação íntima de cada consciência, minipeças da engrenagem multidimensional. Façamos cada um a sua parte. Vale, no encerramento deste trabalho, enfatizar o megapense trivocabular criado por Goretti Lopes: *Paz: responsabilidade íntima.*

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um estudo Prático sobre a Afetividade*; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 23.
2. LUZ, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iuaçu, PR; 2011; páginas 160-161.
3. NASCIMENTO, Alessandra; *Perdão: Responsabilidade Evolutiva em prol da Paz*; revista Homo projector; Vol. 2, N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; JAN. / JUN.; 2015.
4. VIEIRA, Waldo; *Autoculpa*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Vol. II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1268.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

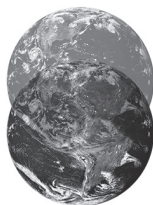
1. ALMEIDA, Marco; HAYMANN, Maximiliano; & REMEDIOS, Juliana (Orgs.); *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; Associação Internacional Editares & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022.
2. CARDOSO, Alba; *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo*; Ed. Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
3. LEITE, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*; Revista Conscientia; 17(2); Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; ABR./JUN.; 2013; páginas 163-170.
4. MUSSKOPF, Janete; *Consciência Semperaprendente – Autobiografia de uma Consciencióloga Veterana*; Ed. Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2022.
5. SCHNEIDER, Lúcia; *Empreendedorismo Recinológico Interassistencial: o Crescendo Posturas Dogmáticas-Descrenciologia*; Revista Homo projector; Vol. 3, N. 2; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; JUL./DEZ.; 2016.
6. THALMANN, Yves-Alexandre; *Caderno de Exercícios para Viver Livre e Parar de se Culpar*; Ed. Vozes; Petrópolis, RJ; 2015.
7. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Vol. Digital Único (PDF); 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; Verbetes: Autorresponsabilidade Grupocármica; Autorresponsabilidade Proexológica; Cardiochakra; Conflitograma; Crescendo da Autopacificação; Efeito do Ortoposicionamento na Autopacificação; Técnica da Anticonflituosidade-Autopacificação.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. AOUAR, Flávia; *Técnica do Autodesbloqueio Cardiochacral*; Farmacopéia Consciencioterápica; OIC - Organização Internacional de Consciencioterapia; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=BrjLVpwbrSM>>; acesso em 26/01/2024.
2. SANDI, Simone; *Crescendo da Autopacificação (Autopacifismologia)*; Tertúlia Conscienciológica 6562; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MUHBBVkip8c>>; acesso em 25/01/2024.
3. TANAKA, Olga; *Autoculpa (Psicossomatologia)*; Tertúlia Conscienciológica 6243; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=H94hQDgs-uE>>; acesso em 26/01/2024.

Lúcia Gonçalves Schneider, graduada em Ciências Econômicas; perita judicial trabalhista; voluntária do IIPC desde 2011; docente de Conscienciológica desde 2011.

E-mail: licinia17@hotmail.com



Aprendiz do Protagonismo Interassistencial

Aprendiz del Protagonismo Interasistencial

Apprentice of Interassistential Protagonism

Dirceia de Freitas Moreira

Resumo

Neste artigo, a autora compartilha vivências, aprendizados e reflexões como aprendiz do protagonismo interassistencial, a partir do acolhimento de um familiar em fase pré-des-somática. A experiência evidenciou o quanto a autoassistência e a autotares — a tarefa do esclarecimento aplicada a si mesma — são essenciais para sustentar uma interassistência multidimensional lúcida. Esse processo exigiu reeducação pensênica, novas posturas, ampliação do autodiscernimento e superações contínuas. O objetivo do estudo é demonstrar, de forma prática, como a autoassistência e o autoesclarecimento favorecem o desenvolvimento do protagonismo interassistencial consciente, fortalecendo a sustentação energética, ampliando a lucidez e aumentando a eficácia nas ações assistenciais. A vivência também indica a possível presença de uma equipe extrafísica de amparo, atraída pela postura da autora, o que evidencia o papel ativo da consciência na manutenção do grupo evolutivo, mesmo em momentos de crise ou transição existencial. A metodologia utilizada é a autopesquisa, com análise de fatos e parafatos sob uma abordagem multidimensional e interassistencial. Trata-se de um estudo de caso fundamentado na teática, com aprendizados construídos gradualmente por meio da experiência direta e do enfrentamento de desafios.

Palavras-chave: autoassistência lúcida; autoconsciência multidimensional; autopesquisa interdimensional; autotares; teática multidimensional.

Resumen

En este artículo, la autora comparte vivencias, aprendizajes y reflexiones como aprendiz del protagonismo interasistencial, a partir del acompañamiento a un familiar en fase pre-des-somática. La experiencia evidenció cuán fundamentales son la autoasistencia y la autotares —tarea del esclarecimiento aplicada a uno mismo— para sostener una interasistencia multidimensional más lúcida. Este proceso exigió reeducación pensénica, nuevas posturas, mayor autodiscernimiento y superaciones constantes. El objetivo del estudio es demostrar, de forma práctica, cómo la autoasistencia y el autoesclarecimiento favorecen el desarrollo del protagonismo interasistencial consciente, fortaleciendo la sustentación energética, ampliando la lucidez y aumentando la eficacia de las acciones asistenciales. La vivencia también sugiere la posible presencia de un equipo extrafísico de amparo, atraído por la postura de la autora, lo que evidencia el papel activo de la conciencia en el mantenimiento del grupo evolutivo, incluso en momentos de crisis o transición existencial. La metodología utilizada es la autoinvestigación, basada en el análisis de hechos y parahechos desde un enfoque multidimensional e interasistencial. Se trata de un estudio de caso fundamentado en la teática, con aprendizajes construídos gradualmente mediante la experiencia directa y el enfrentamiento de desafíos.

Palabras clave: *autoasistencia lúcida; autoconcienciación multidimensional; autoinvestigación interdimensional; autotares; teática multidimensional.*

Abstract

In this article, the author shares experiences, lessons, and reflections as a learner of interassistential protagonism, based on the support provided to a family member in a pre-dessomatic stage. The experience highlighted how essential self-assistance and self-claritask — the task of self-clarification — are for sustaining a more lucid multidimensional interassistance. This process required pensenic re-education, new postures, expanded self-discernment, and ongoing personal breakthroughs. The purpose of the study is to practically demonstrate how self-assistance and self-clarification foster the development of conscious interassistential protagonism by strengthening energetic stability, increasing lucidity, and enhancing the effectiveness of assistance. The experience also suggests the possible presence of an extraphysical support team, drawn by the author's posture and actions, highlighting the active role of consciousness in sustaining the evolutionary group, even in times of crisis or existential transition. The methodology applied is self-research, based on the analysis of facts and parafacts from a multidimensional and interassistential perspective. It is a case study grounded in the practice of consciential principles (theactics), with learning built gradually through direct experience and challenge confrontation.

Keywords: *interdimensional self-research; lucid self-assistance; multidimensional self-awareness; multidimensional theactics; self-claritask.*

INTRODUÇÃO

Na época das vivências, o grupo familiar da autora era composto pela mãe e oito filhas, todas até então com boa saúde (data base 2013), quando uma delas foi diagnosticada com câncer na região da cabeça e pescoço. Após um tratamento longo, a doença entrou em remissão por cerca de dois anos. No entanto, em 2015, o câncer retornou, exigindo um novo ciclo de tratamentos. Com o avanço do quadro, o estado físico da irmã foi se deteriorando progressivamente, até que os médicos decidiram interromper a medicação e a radioterapia, por falta de condições clínicas.

Diante dessa situação, a equipe médica optou por cuidados paliativos e autorizou a alta hospitalar, orientando que a paciente fosse acompanhada em casa. A notícia surpreendeu a família, que se sentiu sem direção e insegura sobre como agir. Imediatamente, os familiares começaram a buscar alternativas para oferecer o melhor acolhimento possível, descartando a possibilidade de que a enferma voltasse para sua casa, onde vivia apenas com um filho menor de idade.

Após algumas pesquisas, a mãe e as irmãs que costumavam assumir as decisões familiares perceberam que havia duas opções viáveis: a internação em uma clínica especializada ou o acolhimento por algum familiar. Nesse contexto, a autora passou a observar com mais atenção as reações do grupo e percebeu a dimensão da necessidade assistencial que se apresentava.

Esse momento provocou reflexões profundas sobre sua trajetória dentro da Conscienciologia. Ao considerar o cenário da dessoria iminente, o estado emocional da irmã e da família, além da rotina e das responsabilidades de cada integrante, a autora compreendeu que era a pessoa mais disponível e preparada para assumir aquela tarefa interassistencial. Sua primeira reação, porém, foi o medo. Pensou nas dificulda-

des, nas privações e no esforço exigido pela situação. Preferiu adiar a decisão até o dia seguinte e, ao chegar em casa, pediu mentalmente auxílio aos amparadores para tomar a decisão mais assistencial possível.

Na manhã seguinte, ao despertar, sentia-se segura: estava clara a escolha de acolher a irmã em sua casa (levantou a hipótese de haver proximidade de equipe de amparadores, já que percebia claramente a sensação de estar sustentando uma escolha evolutiva, sentindo-se amparada, e sabia que não estava sozinha na empreitada). Reconhecendo o valor evolutivo daquela vivência para todos os envolvidos, reuniu os filhos, explicou a situação e comunicou seu desejo de receber a irmã doente. Com o apoio deles, confirmou suas disponibilidades ao restante da família.

Após colocar-se à disposição, alguns familiares apontaram à autora as dificuldades que viriam com sua decisão de acolher a irmã doente. Ainda assim, ela permaneceu firme em sua escolha, determinada a cumprir a tarefa assistencial.

A cada dia, crescia a clareza íntima de que assumir a tarefa interassistencial era uma forma prática de alinhar seus aprendizados conscienciológicos com a vivência real, fortalecendo sua coerência teática.

Durante esse período, a autora passou a observar o surgimento de obstáculos tanto no plano físico — como comentários negativos e resistência de algumas pessoas — quanto no extrafísico — como pequenos acidentes domésticos (queimaduras leves, esbarrões em móveis), aumento da irritabilidade e pensamentos desequilibrados. Ela interpretou esses acontecimentos como sinais da presença de consciências extrafísicas assediadoras, incomodadas com o trabalho assistencial que estava se iniciando. Essa percepção reforçou sua decisão, dando-lhe mais força e confiança para seguir adiante. Na época ela havia ingressado na universidade, porém, com aumento da demanda familiar, decidiu-se por trancar a matrícula por aquele semestre. Sua irmã adentrou sua casa no final de novembro.

Para manter o equilíbrio íntimo, ela buscava qualificar constantemente seus pensamentos, sentimentos e energias. Um de seus recursos era repetir mentalmente: “Que aconteça o melhor para todos. Se for para o bem, que eu possa acolher essa consciência”. Essa atitude ajudava a manter um padrão pensênico mais estável e saudável.

Aos poucos, a autora passou a se perceber dentro de um verdadeiro laboratório de vivências interassistenciais. Percebia pressões extrafísicas por meio dos pequenos acidentes, e, com atenção, conseguia captar ideias e sensações que indicavam a presença de outras consciências doentes ou energias densas. Diante disso, passou a desenvolver o hábito de exteriorizar energias com a intenção clara de ajudar, promovendo acoplamentos energéticos e desassimilações para manter o ambiente mais limpo e acolhedor.

Com o passar dos dias, suas percepções foram se tornando mais nítidas e frequentes, dando-lhe a sensação de estar interagindo com outras dimensões de forma mais natural. Ideias, imagens e inspirações surgiam com mais facilidade, muitas vezes trazendo soluções úteis para os desafios do dia a dia.

Esse laboratório multidimensional durou quase sete meses. Nesse tempo, pôde acompanhar mudanças positivas tanto no estado da enferma quanto no comportamento de alguns familiares. No entanto, os maiores ganhos ocorreram em sua própria intraconsciencialidade, com ampliações cognitivas, revisão de valores, superações íntimas e um notável amadurecimento emocional e energético.

Além disso, essa experiência representou uma virada importante no convívio familiar. Alguns parentes começaram a atualizar a visão que tinham da autora nesta existência, o que contribuiu para encerrar um ciclo antigo de cobranças e julgamentos ostensivos, presentes desde sua infância. Esse reconhecimento espontâneo por parte do grupo funcionou como uma recomposição grupocármica sutil, mas profunda, favorecendo reconciliações e maior compreensão mútua.

Após a des soma da irmã, as interações extrafísicas diminuíram perceptivelmente. A autora sentiu claramente o afastamento da equipe de amparadores, o que gerou uma sensação de vazio. Comparou a vivência à metáfora da carruagem da gata borralheira: ao fim da tarefa, tudo voltou ao estado anterior — mas com ela, agora, muito mais fortalecida e transformada.

O artigo está organizado em 7 seções: *I. Definições; II. Fenômenos Percebidos e Ações Realizadas; III. Interações com Profissionais da Saúde; IV. Convivência com o Grupo Familiar; V. Identificação e Superação de Apegos; VI. Terapêuticas e Técnicas Interassistenciais Aplicadas; VII. Ganhos Evolutivos.*

I. DEFINIÇÕES

1. Autotares

A *autotares* é a tarefa de esclarecimento que a consciência realiza consigo aplicando reflexões, estudos e autoconhecimento para superar dificuldades, ampliar o discernimento e manter o equilíbrio pessoal. É um processo contínuo de autoesclarecimento que fortalece a lucidez e prepara a consciência para ajudar os outros de forma mais qualificada.

2. Autoassistência

A *autoassistência* é o ato de a consciência cuidar de si em qualquer momento ou situação, usando os próprios recursos do holossoma — ou seja, seus corpos de manifestação física, energética, emocional e mental — para se acolher, esclarecer e manter o equilíbrio.

Esse processo envolve percepções multidimensionais do holossoma, onde a consciência observa e entende os sinais e reações dos seus vários corpos para ajustar suas atitudes e energias de forma consciente.

Praticar a autoassistência continuamente fortalece a consciência, melhora sua percepção em diferentes níveis e permite que ela acesse informações e tenha compreensões com mais clareza. Assim, fica mais capaz de ajudar os outros, servindo de base para uma interassistência mais estável e lúcida.

3. Protagonismo Interassistencial

O *protagonismo interassistencial* é a atitude contínua da conscin, homem ou mulher, que assume a responsabilidade principal em uma tarefa assistencial, mantendo o equilíbrio e a sustentação energética dentro de um contexto multidimensional e grupocármico.

Essa postura envolve acolher as necessidades pessoais no que tange à sustentabilidade, ao autoequilíbrio e às necessidades do grupo cosmoética e organizadamente, ajudando a conduzir o processo da interassistência com autodiscernimento, autodisponibilidade e autodesassidialidade.

II. FENÔMENOS PERCEBIDOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

1. Fenômenos Percebidos

Durante o período de acolhimento da conscin enferma, a autora percebeu diversos fenômenos parapsíquicos que ajudaram na compreensão da situação e no direcionamento das ações assistenciais. Entre eles, destacam-se, em ordem alfabética:

- A. Acoplamentos e desacoplamentos energéticos.
- B. Ativação de chacras.
- C. Efeitos físicos, como copos quebrando e falhas em equipamentos eletrônicos.
- D. Estados vibracionais espontâneos.
- E. Exteriorizações intensas de energias.
- F. Intuições extrafísicas.
- G. Sensações de ectoplasmia.

Esses fenômenos evidenciaram a complexidade multidimensional da situação e ressaltaram a importância de uma atenção cuidadosa às energias envolvidas. Além disso, mostraram que algumas necessidades interassistenciais só puderam ser identificadas a partir da percepção dos próprios desconfortos, destacando a relevância dessa sensibilidade para um atendimento mais completo e eficaz nos contextos assistenciais.

2. Multidimensionalidade da Assistência

As crises de dor e instabilidade da enferma despertaram na autora a hipótese de que a assistência energética, feita em parceria com os amparadores extrafísicos, poderia contribuir para aliviar os sintomas. A partir dessa percepção, ela passou a experimentar uma série de ações práticas, tais como:

- A. Criação de um campo bioenergético de proteção em toda a casa (encapsulamento do lar), alimentado diariamente, à noite, pela manhã e em alguns momentos durante o dia caso sentisse necessidade de reforçar o encapsulamento.
- B. Aplicar a técnica do arco voltaico diariamente na enferma.
- C. Realizar acoplamentos energéticos durante as crises, com intenção clara de estabilizar a consciência assistida.
- D. Acolher e assistir energeticamente os profissionais da saúde, criando condições para melhor atuação dos amparadores de função.
- E. Estabelecer regras para as visitas, semelhantes às de ambientes hospitalares, com o objetivo de preservar o campo energético no quarto da enferma.
- F. Incluir todos os profissionais da casa em sua prática diária de tenepes.

3. Presença dos Amparadores

Com a implantação dessas medidas, a presença dos amparadores extrafísicos se tornou mais perceptível. A autora observou uma intensificação do campo interassistencial, redução nos desconfortos físicos da enferma e maior fluidez nas interações entre todos os envolvidos. A assistência multidimensional ganhou força a partir da organização e disciplina energética promovidas diariamente.

III. INTERAÇÕES COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A autora observou várias situações importantes no relacionamento com os profissionais que cuidavam da enferma. Essas interações não se limitaram ao aspecto físico, mas envolveram também aspectos energéticos e emocionais, que impactaram diretamente o andamento da assistência.

1. Profissional 1 – Processo de Esclarecimento e Amadurecimento

Um dos profissionais de saúde vivenciou a desdobra inesperada do pai durante o período de assistência. Isso gerou a oportunidade para que a autora esclarecesse conceitos sobre desdobra e multisseriabilidade, ajudando-o a ter um posicionamento mais consciente diante da situação. Esse processo favoreceu sua conscientização e o tornou um agente mais interassistencial dentro da equipe.

2. Profissional 2 – Acolhimento Energético e Suporte Emocional

Ao realizar o cadastro da enferma no centro de saúde, a autora encontrou a agente de saúde responsável pela equipe familiar, que relatou dificuldades emocionais relacionadas à desdobra do filho. A autora ofereceu acolhimento energético e apoio, facilitando uma melhora no padrão de pensamentos da agente após algumas sessões de interação energética e encaminhamento para grupos de tenepes.

3. Profissional 3 – Assistência Energética para Ansiedade

Percebendo um quadro de ansiedade em um dos profissionais, a autora realizou acoplamentos áuricos e utilizou diálogos suaves para ajudar no controle emocional. Essa assistência energética contribuiu para que o profissional enfrentasse medos relacionados ao trabalho, desenvolvendo mais flexibilidade e confiança para novas responsabilidades.

4. Profissional 4 – Apoio em Crise Emocional

Uma enfermeira enfrentava problemas conjugais e sinais de depressão. Por meio de conversas interassistenciais, a autora abordou temas como culpa, medo, autoestima e bioenergias, ajudando a profissional a elaborar estratégias para equilibrar seu estado emocional e superar a situação de opressão.

5. Profissional 5 – Criação de Ambiente Acolhedor

Uma jovem profissional de saúde, recém-separada e com filhos pequenos, apresentava energias densas e emoções conflitantes. A autora iniciou um trabalho de assistência energética para criar um ambiente acolhedor, o que possibilitou uma abertura emocional da profissional. Com o tempo, ela conseguiu superar obstáculos pessoais, demonstrando determinação e capacidade de mobilizar suas energias para o trabalho e a vida familiar.

Esses relatos mostram como a atuação interassistencial vai além do cuidado direto à enferma, envolvendo suporte emocional e energético a toda a equipe, favorecendo o equilíbrio e a colaboração em um contexto complexo.

IV. CONVIVÊNCIA COM O GRUPO FAMILIAR

Durante o processo de assistência, a autora percebeu que o envolvimento da família foi fundamental para o cuidado da enferma. A convivência com o grupo familiar revelou desafios, aprendizados e oportunidades de colaboração.

1. Apoio dos Familiares Assistentes

Alguns familiares assumiram papéis importantes, como organizar compras, ajudar nos cuidados de enfermagem, acompanhar plantões e manter contato com os profissionais de saúde. Essa participação ativa facilitou a execução das tarefas e trouxe mais segurança para a autora e para a enferma.

2. Atitudes dos Familiares Assistidos

Por outro lado, alguns familiares mostraram-se desinformados ou resistentes, sugerindo curas milagrosas ou trazendo visitas espirituais que nem sempre ajudavam. Essas atitudes, mesmo que bem-intencionadas, criavam interferências energéticas e dificultavam a manutenção do equilíbrio no ambiente de assistência.

3. Desafios e Aprendizados

No início, a autora percebeu a necessidade constante de autoassistência para manter sua estabilidade emocional e energética diante das situações desafiadoras. Fazia autochecagens frequentes para cuidar de seu próprio equilíbrio, o que lhe permitia sustentar o grupo de forma mais eficaz.

4. Construção de Ambiente Interassistencial

Com o tempo, a prática contínua da autoassistência e da sustentabilidade pessoal trouxe mais harmonia ao ambiente familiar. A autora conquistou a confiança da enferma e dos demais envolvidos, promovendo uma atmosfera de colaboração e cuidado conjunto.

A convivência com o grupocarma mostrou a importância do equilíbrio entre apoio, compreensão e limites para que a assistência fosse efetiva e sustentável no contexto multidimensional.

V. IDENTIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DE APEGOS

No decorrer da experiência, a autora percebeu que se desvencilhar de certos apegos foi fundamental para desempenhar bem a tarefa de protagonismo interassistencial. Esses apegos se manifestaram tanto no plano físico quanto no extrafísico, e superar esses vínculos contribuiu para a manutenção do equilíbrio e da eficácia da assistência.

1. Apegos Físicos

Entre os apegos físicos, a autora teve que adaptar o espaço da casa para o conforto da enferma, abrindo mão da organização pessoal e da privacidade. Além disso, foi preciso ceder espaço para os familiares e profissionais que circulavam na residência, colocando o bem-estar coletivo à frente das preferências individuais.

2. Apegos Intraconscientes

No plano extrafísico, identificou a necessidade de desapegar-se de crenças, valores culturais, julgamentos e expectativas pessoais que poderiam limitar a atuação assistencial. Isso envolveu despir-se de rigidez mental, orgulho, controle excessivo e resistências emocionais que poderiam interferir na qualidade da ajuda prestada.

3. Apegos Pensênicos

Os apegos também surgiram em forma de expectativas e julgamentos em relação ao comportamento dos profissionais e familiares, como a necessidade de pontualidade, postura profissional, ou compreensão das limitações da enferma. A autora compreendeu que esses apegos refletem carências internas e foram superados por meio do desenvolvimento da aceitação, empatia, flexibilidade e altruísmo.

4. Caminho para o Desapego

Superar esses apegos foi um processo contínuo que envolveu autoconhecimento e autoassistência. A autora buscou cultivar uma postura aberta, compreensiva e desprendida, fortalecendo a sua capacidade de adaptação e equilíbrio emocional diante das dificuldades do contexto.

Essa superação mostrou-se essencial para ampliar a capacidade assistencial, possibilitando à autora atuar com mais serenidade, clareza e eficácia na tarefa do protagonismo interassistencial.

VI. TERAPÊUTICAS E TÉCNICAS INTERASSISTENCIAIS APLICADAS

Nessa etapa do processo, a autora utilizou diversas estratégias terapêuticas e técnicas para auxiliar no cuidado da conscin enferma e para fortalecer o campo interassistencial. Essas práticas ajudaram a melhorar o bem-estar da paciente e a manter a energia do ambiente equilibrada.

1. Estratégias Terapêuticas

A. **Colorir mandalas.** Uma forma de extravasar emoções desequilibradas, ajudando a avaliar a carga emocional que a pessoa libera durante o processo.

B. **Diálogo para esclarecimentos.** Conversas diárias para trabalhar as emoções presentes, buscando a compreensão e assimilação de novos conceitos tanto pela autora quanto pelos envolvidos.

C. **Leitura assistencial.** Utilização de livros de Conscienciologia para aprofundar conceitos e esclarecer dúvidas, ampliando a assistência oferecida.

2. Técnicas Aplicadas no Protagonismo Interassistencial

A. **Técnica do autoenfrentamento.** Consiste na auto-observação e autoanálise para entender melhor atitudes, pensamentos e sentimentos, promovendo autodescobrimento e equilíbrio emocional.

B. **Técnica do arco voltaico.** aplicação de energia consciencial nas regiões craniochacrais da paciente, buscando eliminar bloqueios e promover estabilização energética.

C. **Mobilização básica das energias.** Controle e direcionamento das próprias energias, com movimentos específicos que permitem exteriorizações, absorções e acoplamentos energéticos.

D. **Visualização do tubo de drenagem energética.** Técnica de visualização para eliminar energias patológicas da paciente, promovendo alívio durante crises.

E. **Expansão do equilíbrio.** Promoção do equilíbrio pessoal da autora e exteriorização dessa energia para acoplar e beneficiar a paciente, induzindo relaxamento e melhora.

F. **Campo bioenergético para proteção do lar.** Criação de um campo energético protetor que envolve a casa, filtrando energias negativas e mantendo o ambiente propício à assistência.

G. Autochecagem holossomática. autoavaliação constante dos quatro corpos conscienciais da autora para manter o equilíbrio e a capacidade de atuação (VIEIRA, 2014).

H. Assistência aos profissionais de saúde. Apoio energético e acolhimento emocional aos profissionais que cuidavam da paciente, facilitando a atuação conjunta e o ambiente de trabalho.

Essas estratégias terapêuticas e técnicas foram fundamentais para garantir um cuidado integral e sustentado, fortalecendo o protagonismo interassistencial da autora.

CONCLUSÃO

Este artigo apresentou a experiência da autopesquisadora na condição de aprendiz no desenvolvimento do protagonismo interassistencial, evidenciando o papel central da autoassistência para a sustentação dessa tarefa.

Ganhos Relevantes

Ao longo do processo, a autora vivenciou aprendizados significativos, entre eles:

1. Maior aceitação das manifestações religiosas e emocionais dos familiares.
2. Reconhecimento de tendências superprotetoras em sua conduta.
3. Aumento da percepção quanto às próprias atitudes multidimensionais.
4. Desenvolvimento de uma comunicação mais clara, direta e empática.
5. Capacidade de manter o equilíbrio emocional diante de situações desafiadoras.
6. Preparação íntima para lidar com a possibilidade da dessoria da irmã.

A convivência intensa com o grupo familiar evidenciou o valor do esforço conjunto e da atenção às necessidades emocionais e energéticas para a construção de um ambiente mais acolhedor e harmônico. A autora percebeu a presença de pressões extrafísicas, mas também identificou, com clareza, oportunidades reais de reconciliação, alívio e reequilíbrio por meio da assistência lúcida.

A vivência reforçou a importância de desmistificar o medo da dessoria — ainda um tema tabu para muitas pessoas — e mostrou como o acolhimento ao pré-dessomante pode se transformar em uma rica oportunidade de crescimento para todos os envolvidos.

A prática contínua da autoassistência foi essencial para que a autora sustentasse seu equilíbrio energético e emocional ao longo da experiência, permitindo-lhe atuar com mais lucidez, firmeza e serenidade.

Por fim, a autora expressa profunda gratidão pela oportunidade interassistencial da qual foi protagonista. A experiência demonstrou que qualquer consciência, ao se comprometer com responsabilidade, coragem e dedicação, pode exercer o protagonismo interassistencial e contribuir para a evolução grupal de forma significativa.

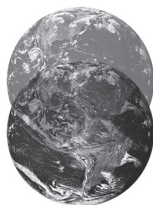
WEBGRAFIA CONSULTADA

01. FREITAS, Ieda; *Assistência Pré-dessoria*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.

02. SANTOS, Augusto; *Autossustentabilidade Assistencial*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.
03. STÉLIDE, Eliane; *Agente de Sustentação Pensênica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.
04. VIEIRA, Waldo; *Arco Voltaico Craniochacral*; disponível em <https://www.conscienciopedia.org/index.php/Arco_voltaico_craniochacral>; acesso em: 26/06/2024.
05. VIEIRA, Waldo; *Autochecagem Holossomática*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<https://verbetoteca.info/verbete/autochecagem-holossomatica>>; acesso em: 26/06/2024.
06. VIEIRA, Waldo; *Autochecagem Indispensável*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.
07. VIEIRA, Waldo; *Conscin Solução*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.
08. VIEIRA, Waldo; *Encapsulamento Consciencial*; disponível em <<https://verbetoteca.info/verbete/encapsulamento-consciencial>>; acesso em: 26/06/2024.
09. VIEIRA, Waldo; *Interassistenciologia*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.
10. WISNIESKI, Melissa; *Maturoconvivialidade*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 26/06/2024.

Dirceia Freitas Moreira, bacharel em Administração de Empresas; pós-graduação em Neurociência e Física da Consciência; voluntária na Conscienciologia desde 2012; docente de Conscienciologia.

E-mail: dirceiafm@hotmail.com



Autoinvestigação da Origem do Autoflagelo através da Projetabilidade Lúcida

Autoinvestigación del Origen del Autoflagelo a través de la Proyectabilidad Lúcida

Self-Investigation of the Origin of Self-Flagellation through Lucid Projectability

Geraldo Matos Guedes

Resumo

O presente artigo tem como objetivo propiciar informações que subsidiem a autoinvestigação e autodiagnóstico do autoflagelo, utilizando-se da projeção lúcida. A metodologia exploratória com pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas, *websites* e projeção lúcida do autor, foram os instrumentos usados. Explicita a etiologia e os sinais deste transtorno, enfatizando o autoenfrentamento através da aplicação da Consciencioterapeuticologia.

Palavras-chave: autoagressão; autodiagnóstico; autoinvestigação; projeção lúcida.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo proporcionar información que sirva de apoyo a la autoinvestigación y al autodiagnóstico del autoflagelo, utilizando la proyección lúcida. La metodología exploratoria, con investigación bibliográfica en libros, periódicos, revistas y sitios web, así como la proyección lúcida del autor, constituyó los instrumentos utilizados. El artículo explicita la etiología y los signos de este trastorno, enfatizando el autoenfrentamiento mediante la aplicación de la Consciencioterapeuticología.

Palabras clave: autoagresión; autodiagnóstico; autoinvestigación; proyección lúcida.

Abstract

The present article aims to provide information that supports self-investigation and self-diagnosis of self-flagellation, using lucid projection. The exploratory methodology, with bibliographic research in books, newspapers, magazines, and websites, as well as the author's lucid projection, constituted the instruments employed. The article explicates the etiology and signs of this disorder, emphasizing self-confrontation through the application of Conscienciotherapeuticology.

Keywords: lucid projection; self-aggression; self-diagnosis; self-investigation.

INTRODUÇÃO

Religiosidade. A conscin possuidora de pensenes de autopunição, autoflagelo por ter vivenciado retrovidas ligadas ao costume de se automutilar buscando atingir o “reino dos céus”, tende a perpetuar por automimeses na vida atual, temperamento que expressem atos e comportamentos de automutilação.

Autoinvestigação. A autoinvestigação da origem do autoflagelo através da projeção lúcida é a condição de a conscin ter adquirido e manifestado comportamentos de autopunição em vidas pretéritas e, pela prática atual de projeção lúcida ter acesso a retrocognição reveladora da etiologia desta patologia ainda remanescente em seus pensenes, com reflexos somáticos ou expressos na vida contemporânea.

Objetivo. O presente trabalho tem como objetivo geral propiciar informações que favoreçam a autoinvestigação e autodiagnóstico, para autenfrentamento de pensenes de autoflagelo utilizando projeção lúcida.

Objetivos específicos. Compreender a autoinvestigação e autodiagnóstico sindrômico, holossomático, cronêmico-etiológico quanto a patologia do autoflagelo.

Desenvolvimento. Para isso, no desenvolvimento do trabalho buscou-se identificar e descrever breve visão geral referente a origem, aspectos teóricos do flagelo e o autodiagnóstico utilizando-se a ferramenta da projeção lúcida.

Motivações. A inspiração para a materialização deste artigo surgiu quando o autor estava escrevendo o verbete Autoflagelo (Guedes, 2023, *online*) e por participar da Escola de Projeção Lúcida (EPL) do IIPC. Sentiu a necessidade de ampliar a compreensão e o entendimento acerca do processo para enfrentar a patologia da autopunição individual.

Contexto. O autor vivenciou dois momentos considerados cruciais para o autodiagnóstico do autoflagelo:

1. **Imersão.** No dia 03 de setembro de 2023, quando da participação no Imersão Projecioterápica, realizado no Hotel *Interludium*, na cidade de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e, ao ser atendido pelo epicon, a consciex aventou comportamento de autoflagelo.

2. **EPL.** No período de 20 de agosto a 12 de dezembro de 2023, durante participação na Escola de Projeção Lúcida, realizada na Sede do IIPC, nas instalações do Discernimentum, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, com campos projetivos aos domingos no horário das 15h30min às 18h30min; quando teve a oportunidade de aplicar técnicas de projeção lúcida que favoreceram ampliar o autodiagnóstico sobre o tema abordado neste artigo.

Questionamento. A pergunta básica inicial quanto a esta patologia de autoflagelo é da existência de origem em retrovidas do autor, oportunidade em que consolidou cognição e comportamentos de temperamento bélico-religioso levando à conduta #antevolutiva.

Metodologia. Utilizou-se do referencial teórico do paradigma consciencial da Conscienciologia, da autoaplicação de técnicas de projeção lúcidas, análise de registros de vivências pessoais, associadas com a pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas e *websites*.

Conteúdo. O texto está dividido em 2 seções: *I. Panorama Acerca do Flagelo*; *II. A Patologia do flagelo*.

I. PANORAMA ACERCA DO FLAGELO

1. Características do Flagelo

Flagelo. O vocábulo *flagelo* deriva do idioma Latim, *flagillum*, “açoite; ação de açoitar; ação de bater; punição física; castigo; castigo moral; aflição e tortura”; instrumento com uma ou várias tiras de couro presas a um cabo, usado para espancar (HOUAISS; 2015).

Autoflagelo. O *autoflagelo* é a conduta nosográfica pensênica autopunitiva da conscin, homem ou mulher, implicando em danos fisiológicos por autoequivocos impostos de punição no intuito de redimir e buscar reconhecimento de outrens (GUEDES, 2023).

Sinonímia. Autoçoite; autocastigo físico; autocastigo moral; autotortura; autoaflição; autoagressão; automortificação; autorrejeição.

Antonímia. Amor próprio; autoaltivez; autodignidade; autovalorização pessoal; autoagradar; autoafeição; autoperdão.

Autoagressão. Um outro nome dado ao autoflagelo é a autoagressão referindo-se ao comportamento assumido com o objetivo de fazer intencionalmente mal ao corpo da própria pessoa.

Citaciologia. Eis 2 citações históricas e populares relacionadas ao tema, listada por ordem alfabética dos autores:

A. Friedrich Nietzsche (1844–1900): – “Nossa dor vem da distância entre aquilo que somos e o que idealizamos ser.”

B. Roberto Shinyashiki (1952–): – “As pessoas costumam sofrer mais do que a situação exige.”

2. Taxologia

Causas. A automutilação, outro nome dado ao autoflagelo têm sido noticiado com frequência predominantemente entre jovens e adolescentes, de forma especial, por conta da disseminação desse hábito em redes sociais, como se fosse um alívio para a dor manifesta. Algumas possíveis causas estão ligadas a transtornos psicossomáticos.

Hipóteses causais. Eis 6 hipóteses diferentes, aleatoriamente descritas:

A. **Experiências traumáticas.** Vivências na infância de abuso ou maus tratos. Ter passado por experiências geradoras de traumas.

B. **Sensação de vazio.** Não ter claro um sentido para a vida, gerando sensação de que existe algo por fazer. Desfocado da programação existencial.

C. **Perdas.** Existência de perdas financeiras, pessoais ou estar preso ao luto.

D. **Solidão.** Falta de rede social para contato ou isolamento do grupocarma familiar.

E. **Tristeza.** A depressão se manifesta em várias pessoas portadoras dessa patologia, por conta do sentimento de angústia e tristeza persistente.

F. **Problemas de relacionamento.** *Bullying* e *ciberbullying* são motivações registradas entre jovens.

Estatísticas. Não há estudos sobre autoagressão, autoflagelo ou autolesão no Brasil. Pesquisas feitas no exterior mostram que a prática vem crescendo nos últimos anos. Considerando apenas ado-

lescentes e adultos jovens, entre 17% e 20% já tiveram, em algum momento da vida, comportamento de autolesão. (COTTA, 2023).

II. A PATOLOGIA DO FLAGELO

1. Autodiagnóstico pela Projeção Lúcida

Etiologia. Na perspectiva da autoinvestigação utilizando-se da ferramenta da projeção lúcida, ao proceder o diagnóstico desta da doença do autoflagelo, destaca-se:

A. **Retrovidas.** Em retrovidas o autor, participou ativamente de heteroflagelo, em especial a pessoas negras no contexto da escravidão.

B. **Traços.** Autotraços de temperamento bélico-religioso por ter exercido atividades ligadas ao exercício de funções militares e religiosas. Destacam-se os traços de impulsividade, irritabilidade e pressa.

C. **Autoflagelo.** O comportamento expresso em cobranças gerando ansiedade que estimula e corrobora com a doença autoimune de psoríase; revelando autoagressão e autolesão em parte da epiderme da pele corporal.

D. **Transtorno.** Pelo DSM-5, enquadra-se nos Transtornos Dismórfico Corporal (TDC) (BARNHILL, 2015; p. 133).

Sinais e sintomas. A consciência praticante do autoflagelo apresenta sinais provocados pelo ato de infligir dor a si mesmo; portanto não possui sintomas e sim sinais. Eis, 5 sinais característicos observados nestes casos:

- A. Cortes e rasgos.
- B. Perfurações.
- C. Queimaduras.
- D. Arrancar pelos e cabelos.
- E. Hematomas, marcas de impactos e escoriações na epiderme.

Comportamentos. O portador desta patologia, às vezes, revela comportamentos de exclusão, isolamento, medo de se expor. A síndrome da urgência e pressa é comorbidade desta patologia.

Tecnologia: Eis 4 técnicas experimentadas pelo autor:

- A. Técnica da Mobilização Básica das Energias (M.B.E), seguida de EV.
- B. Técnicas Relaxação Psicofisiológica.
- C. Técnica do Fator Projecional.
- D. Técnica da Projeção Assistida.

2. Projeciografia

Relato 1

Experimento. Dia 16.09.23, às 16h30, temperatura 18 graus, durante Curso Escola de Projeção Lúcida do IIPC, CEA Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Programei fazer o experimento projetivo com aplicação das seguintes técnicas: mobilização básica das energias, estado vibracional, fator projecional e projeção assistida, com ideias relacionadas ao aprofundamento da autoinvestigação referente ao autoflagelo.

Condições. As condições pessoais quanto a vigília física anterior em relação ao estado fisiológico apresentava pouca sonolência, estado consciencial de tranquilidade. Na mobilização básica de energias foi possível perceber entorpecimento, balonamento e estado vibracional; tendo sentido pulsar mais o coronochakra e o frontochakra. Quanto ao veículo de manifestação percebeu-se a descoincidência do energossoma com projeção de psicossoma.

Lucidez. Obtive lucidez ao perceber estar na dimensão extrafísica, visão panorâmica, vivenciado o fenômeno projetivo de intuição extrafísica; apresentado percentual de lucidez de 50% aproximadamente.

Extrafísico. Senti a presença de 1 homem negro, com rosto de pessoa idosa, dentes amarelados, consciex. Percebi que a consciex demonstrava estado tranquilo ao mesmo tempo em que vi estar sendo feito um implante de um objeto em formato de “pilha pequena”, do lado direito nas costas, próximo à escápula.

Questionamento. Ao perceber a consciex mencionada acima, indaguei sobre o motivo de estar ali, entretanto não foi possível memorizar a resposta.

Interiorização. No que se refere as condições da fase de interiorização não tive consciência do retorno à base física, tendo rememoração fragmentada, boa disposição fisiológica e estado consciencial de tranquilidade.

Resposta. Respondi que o propósito era promover evolução consciencial com mais agilidade e eficácia.

Rememoração. Retornei para o corpo e procurei rememorar todo o experimento, fazendo os registros.

Satisfação. Senti bem estar e euforim logo depois de retornar ao corpo, associando este evento projetivo a pesquisa de autoflagelo.

Relato 2

Experimento. Dia 24.09.23, às 16h40, temperatura 19 graus, durante Curso Escola de Projeção Lúcida do IIPC, CEA Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Programei fazer o experimento projetivo com aplicação das seguintes técnicas: mobilização básica das energias, estado vibracional e projeção assistida, com ideias relacionadas ao aprofundamento da autoinvestigação referente ao autoflagelo.

Condições. As condições pessoais quanto a vigília física anterior em relação ao estado fisiológico apresentava boa disposição, estado consciencial confiante, na mobilização básica de energias foi possível perceber balonamento, formigamento e bocejo e estado vibracional; tendo sentido pulsar mais o frontochakra no córtex pré-frontal parietal direito. Quanto ao veículo de manifestação percebeu-se a descoincidência do energossoma com projeção de psicossoma.

Lucidez. Obtive lucidez ao perceber estar na dimensão extrafísica, visão instável e oscilante, vivenciado o fenômeno projetivo de intuição extrafísica e retrocognição; apresentado percentual de lucidez de 45% aproximadamente.

Extrafísico 1. Dirigi-me caminhando para um antigo escritório que tinha em sociedade na cidade de Montes Claros, MG, alugado de um contador conhecido. O sócio iria mudar para Belo Horizonte, MG (atualmente ele está dessorado) e eu ficaria sozinho continuando com o escritório alugado. Isso me

deixou preocupado pois já não estava atuando mais na área de forma permanente e já me encontrava mais dedicado à docência no Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros. Chegando lá no prédio onde tinha o escritório, onde também trabalhava o proprietário do imóvel e me foi informado que ele não poderia atender pois estava em reunião. Disse ao assessor dele que iria devolver a sala alugada pois estava preocupado em não poder pagar o aluguel e não estava mais trabalhando na área de planejamento de incentivos fiscais e financeiros. Esta pessoa com quem falei era conscin projetada, foi possível perceber seu cordão de prata.

Extrafísico 2. Neste mesmo experimento, foi possível ir a outro ambiente extrafísico onde vi um alicate, uma ferradura, pés de milho verde, uma entrada de Fazenda com gramas verdes pisoteadas e árvores antigas e frondosas de aproximadamente 0,60 cm de diâmetro por 4-5 metros de altura, iguais palmeiras. Percebi ainda a presença de um casal de pessoas brancas, ele vestindo camisa azul clara e calça azul escuro e ela roupas marrons. Não consegui distinguir claramente os rostos nem trocamos qualquer comunicação. Tive a impressão e sentimento de tratar-se de compassageiros que atuamos em retrovidas provocando heteroflagelo em vítimas ligadas a escravidão.

Questionamentos. Eis 2 questionamentos do autor ao estabelecer contatos com as consciências encontradas no extrafísico.

Caso 1: Conversei com esta conscin pedindo-a para retransmitir a mensagem ao proprietário do imóvel sobre a devolução da sala. Ele respondeu que faria isto e que eu deveria retornar para pagar o aluguel do mês e devolver o imóvel desocupando a sala.

Caso 2: No caso 2, com o relato extrafísico 2, não trocamos quaisquer informações, apenas tive o sentimento tratar-se de consciexes de retrovidas.

Interiorização. No que se refere as condições da fase de interiorização não tive consciência do retorno à base física, boa disposição fisiológica com sonolência e estado consciencial confiante.

Rememoração. Retornei para o corpo e tendo rememoração fragmentada, procurei fazer os registros do experimento.

3. Projeciocrítica

Técnicas. As técnicas utilizadas, por serem mais adequadas à projeção, foram a mobilização básica das energias com a promoção do estado vibracional, a auto-relaxação psicofisiológica, a técnica da saturação mental projetiva, e a técnica do alvo mental no empreendimento (VIEIRA, 2008; p. 432, 483, 587 - 593; LOPES, 2015; p.70).

Extrafísico. Nos casos relatados fica explícito no primeiro relato o contato com consciex de um homem negro, com rosto de pessoa idosa. Já no relato segundo o contato foi estabelecido com consciex representada por um homem ligado ao grupocarma profissional do autor, dessorado em 2010, com quem tivera sociedade em empresa de consultoria na sociedade intrafísica, nas décadas de 1980 a 2000. Ainda neste último relato presumi tratar-se compassageiros de retrovidas que fizeram ações de heteroflagelo.

Lucidez. A autoconsciência de estar projetado veio logo após o despertar no extrafísico, levando a estimar um percentual de 45 e 55 % de lucidez extrafísica.

Sincronicidade. Em 2001 estive na cidade de Monte Azul, MG, com uma irmã da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) que atuava dando remédios fitoterápicos, consultando sobre a doença autoimune psoríase. Ela disse que esta patologia tinha a ver com a escravatura do século XIV.

Hipótese 1. Minha hipótese é de que este rosto negro que está aparecendo nas projeções é uma consciex que possivelmente eu tenha feito sofrer algum flagelo, naquela época e que estas 2 pessoas que aparecem abraçadas são compassageiros de outras vidas que também participaram do ato de fazer o flagelo neste negro.

Hipótese 2. A projeção sobre o aluguel foi para demonstrar um teatro de como o autoflagelo pode continuar em cobranças e preocupações que geram ansiedade e, a partir daí, se dá uma doença, no meu caso psoríase, atacando a parte do corpo mais sensível, escoriações na epiderme da pele. Esta projeção foi um parapsicodrama visando demonstrar, por analogia, como acontece o mecanismo de funcionamento desta doença refletindo no corpo a partir de um pensene. Ao ficar ansioso, faz descarga de adrenalina no sistema nervoso simpático (SNS) que faz o organismo estar sempre produzindo a reposição da pele gerando as escoriações e geridas no corpo.

4. Possibilidades de Autoenfrentamento

Consciencioterapia. Conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapêutica auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (ALMEIDA, HAYMANN e REMEDIOS, 2022; p. 310 e 311).

Autoconsciencioterapia. Autoaplicação sistemática da anamnese holossomática e pluriexistencial, buscando diagnóstico, enfrentamento e remissão das patologias. A autoconsciencioterapia pode ser realizada com ou sem a ajuda especializada dos consciencioterapeutas. No caso do autor, a heteroconsciencioterapia se deu através de atendimentos regulares na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) (ALMEIDA, HAYMANN e REMEDIOS, 2022; p. 136).

Autoenfrentamento. Eis, 4 atitudes comportamentais, em ordem alfabética, implementadas buscando o autenfrentamento da patologia de autoflagelo.

A. **Antivitimização.** Saida da condição de vítima e culpado, implementando as reciclagens intraconscienciais de tráfegos.

B. **Autoimperdoamento.** Adoção de posicionamento pessoal por não repetir erros do passado, buscando disciplina, autoresponsabilização e organização.

C. **Autodiscernimento.** Uso constante da lucidez abandonando a defesa definitiva do ego, sem repetição automimética de anacronismos dispensáveis

D. **Recomposição.** Busca da recomposição com as vítimas do passado, adotando postura de bem-estar íntimo.

Projeção. Ao aprofundar o autoenfrentamento do autoflagelo por meio da projeção lúcida o autor destaca 6 possibilidades e abordagens vivenciadas:

A. **Compreensão das Causas.** A projeção lúcida permite uma visão mais clara de padrões de comportamento e emoções que levam ao autoflagelo. Durante a projeção, a conscin pode explorar memórias e traumas que influenciam o autosacrifício.

B. **Reavaliação de Crenças.** A experiência projetiva ajuda a identificar e modificar crenças limitantes que sustentam o autocastigo.

C. **Experiência de Realidade Alternativa.** Projeções leva a experiências que desafiem a autoimagem negativa, permitindo novas perspectivas e uma reavaliação das crenças sobre si mesmo. Por outra forma durante as projeções, interagir com outras consciências pode oferecer *insights* e apoio.

D. **Práticas de Autocompaixão.** Através de experiências fora do corpo, a conscin desenvolve maior empatia por si mesmo e pelos outros, permitindo a aplicação de novas técnicas aprendidas durante a projeção na vida cotidiana para reduzir a autopunição.

E. **Autocorreção e Proatividade.** A projeção lúcida ajuda a reconhecer padrões de comportamento que levam ao autoflagelo.

F. **Expansão da Consciência.** A projeção lúcida, ao ampliar a visão de mundo, facilita um entendimento mais amplo da vida e da existência, reduzindo a autoexigência.

A PROJEÇÃO CONSCIENTE AUXILIA NA IDENTIFICAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO DO AUTOFLAGELO E CORROBORA PARA EFETIVAÇÃO DO AUTOENFRENTAMENTO DESTA PATOLOGIA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Patologia. A doença caracterizada pelo transtorno de conduta causando o autoflagelo é uma patologia com fortes repercussões e intensa gravidade, com consequências nefastas na vida intrafísica e extrafísica do indivíduo.

Autodiagnóstico. O autoflagelo é patologia, na qual são provocados atos de se infligir dor a si mesmo, revelado no soma por hematomas, escoriações e marcas na pele. É um Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). A etiologia neste caso, tem origem no temperamento belicista e religioso.

Trafares. No caso do autor, os principais trafares atinentes a patologia são a impulsividade, irritabilidade e pressa que afetam além do soma os outros veículos conscienciais.

Síndrome. Está ligada à Síndrome da Urgência e da Pressa.

Autoenfrentamento. As causas desta patologia são multifatoriais e o tratamento, multidisciplinar. O autenfrentamento é o passo seguinte ao diagnóstico e requer lucidez e autodiscernimento constante, visando a busca da remissão da patologia ou minimização de suas consequências para a evolução da consciência.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Marco; Haymann, Maximiliano & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencio-
rapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; Associação Internacional Editares; & Organização
Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 136, 310 e 311.
2. BARNHILL, John. W.; *Casos Clínicos do DSM-5*; Artmed; Porto Alegre, RS; 2015; página 133.
3. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do
Iguaçu, PR; 2015; página 70.

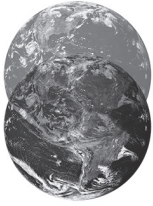
WEBGRAFIA CONSULTADA

1. COTTA, Carolina; *Até 20% dos Adolescentes e Jovens Adultos já Experimentaram Automutilação*; dis-
ponível em <Até 20% dos adolescentes e adultos jovens já experimentaram a automutilação - Uai Saúde>;
acesso em 16/11/2023.
2. DICIONÁRIO CRIATIVO; *Flagelo*; disponível em <[https://dicionariocriativo.com.br/citacoes/flagelo/
citacoes/dolorimento/2](https://dicionariocriativo.com.br/citacoes/flagelo/citacoes/dolorimento/2)>; acesso em 20/09/2023.
3. GUEDES, Geraldo Matos; *Autoflagelo*; Verbete; In; Vieira Waldo; Org.; Enciclopédia da Consciencio-
logia; verbete em revisão final.
4. HOUAISS, Antônio; *Dicionário Eletrônico*; Editora Objetiva; São Paulo, SP; 2015.

Geraldo Matos Guedes, Mestre em Desenvolvimento Social; economista e psicólogo; voluntário da
Conscienciolgia desde 2016; Docente de Conscienciolgia desde 2021.

E-mail: geraldo_guedes@hotmail.com





O Crescendo Dogmatismo-Cientificidade nas Pesquisas Conscienciológicas

El Crescendo Dogmatismo–Cientificidad en las Investigaciones

Conscienciológicas

The Crescendo of Dogmatism-Scientificity in Conscientiological Research

Tomoyoshi Yamada

Resumo

Este artigo apresenta relato de autopesquisa parapsíquica a partir de experiências pessoais desencadeadas por crises somáticas, que funcionaram como catalisadoras de reciclagens conscienciais e redirecionamento proexológico. O objetivo é analisar o parapsiquismo sob a ótica da Conscienciológica, destacando a transição paradigmática do dogmatismo religioso ao cientificismo materialista, e deste ao paradigma consciencial. A metodologia utilizada inclui análise de vivências pessoais, estudo bibliográfico e aplicação da técnica dos pilares. Conclui-se que a cientificidade conscienciológica, fundamentada no princípio da descrença, oferece base mais ampla, autônoma e evolutiva para o desenvolvimento do parapsiquismo.

Palavras-chave: autopesquisa; cientificidade; descrença; parapsiquismo; reciclagem.

Resumen

Este artículo presenta un relato de autoinvestigación parapsíquica a partir de experiencias personales desencadenadas por crisis somáticas, que funcionaron como catalizadoras de reciclajes conscienciales y de redireccionamiento proexológico. El objetivo es analizar el parapsiquismo bajo la óptica de la Conscienciológica, destacando la transición paradigmática del dogmatismo religioso al cientificismo materialista, y de este al paradigma consciencial. La metodología utilizada incluye el análisis de vivencias personales, el estudio bibliográfico y la aplicación de la técnica de los pilares. Se concluye que la cientificidad conscienciológica, fundamentada en el principio de la descreencia, ofrece una base más amplia, autónoma y evolutiva para el desarrollo del parapsiquismo.

Palabras clave: autoinvestigación; cientificidad; descreencia; parapsiquismo; reciclaje.

Abstract

This article presents an account of parapsychic self-research based on personal experiences triggered by somatic crises, which functioned as catalysts for consciential recyclings and pro-xological redirection. The objective is to analyze parapsychism from the perspective of Conscientiology, highlighting the paradigmatic transition from religious dogmatism to materialistic scientism, and from the latter to the consciential paradigm. The methodology employed

includes the analysis of personal experiences, bibliographic study, and the application of the pillars technique. It is concluded that conscienciological scientificity, grounded in the principle of disbelief, offers a broader, more autonomous, and evolutionary basis for the development of parapsychism.

Keywords: *disbelief; parapsychism; recycling; scientificity; self-research.*

INTRODUÇÃO

Diante de fenômenos parapsíquicos, muitas pessoas recorrem à religião ou à medicina, tratando-os como incontrolláveis ou ameaçadores. Esse movimento favorece a *heteronomia parapsíquica*, comprometendo a autoproxis evolutiva e o desenvolvimento da maturidade consciencial.

Historicamente, o parapsiquismo foi reduzido a duas interpretações limitadoras:

1. **Dogmatismo religioso**, que o associa a milagres, santidade ou possessão.
2. **Cientificismo reducionista**, que o nega por não se enquadrar em métodos estritamente laboratoriais.

A Consciencologia, enquanto *neociência da consciência*, propõe investigação ampliada da consciência em suas dimensões multidimensional, multiexistencial e holossomática, favorecendo a superação da crença e da descrença cegas pelo exercício da *descrença lúcida* (VIEIRA, 2006).

Segundo Schneider (2005; p. 258), “o ideal em qualquer situação é buscar, sem alienação, a obtenção de fenômenos parapsíquicos por iniciativa própria, com a intenção de se libertar da necessidade de pareceres externos para formar opiniões pessoais.” A expressão *autonomia parapsíquica* foi a senha identificada pelo autor, para começar a percorrer o caminho evolutivo proposto pela Consciencologia.

Em 1990, o autor sentiu forte dor no lado direito do estômago, resultando em indicação para cirurgia de emergência. Após três dias de exames e consultas recebeu alta hospitalar por não terem identificado nenhuma anormalidade física.

Devido a esta patologia somática, passou por diversas linhas do conhecimento e experiências religiosas, em busca da compreensão de uma série de experiências parapsíquicas não vivenciadas até então. No entanto, todas elas eram limitadas, mantendo o autor em situação de dependência parapsíquica.

Ao conhecer a Consciencologia em 2018, ouvindo sobre o princípio da descrença (*não acredite em nada, tenha suas próprias experiências*) percebeu a grande diferença na abordagem da ciência frente a outras linhas do conhecimento experimentadas.

Neste contexto, o presente artigo tem como *objetivo principal analisar as vivências parapsíquicas singulares do autor*, a partir de experiências pessoais desencadeadas por crises somáticas, à luz do paradigma consciencial, enfatizando a *transição do dogmatismo religioso e do cientificismo materialista para a cientificidade conscienciológica* como uma chave evolutiva para o alcance da autonomia parapsíquica.

Para tanto, este *estudo de autopesquisa única* busca responder às seguintes *perguntas de pesquisa*:

1. Como a análise crítica de experiências parapsíquicas pessoais, inicialmente interpretadas sob vieses dogmáticos ou cientificistas, pode levar à compreensão e superação de dependências parapsíquicas e à instauração de autonomia evolutiva?

2. De que maneira a metodologia conscienciológica, baseada no princípio da descrença, promove reciclagens intraconscienciais e redirecionamento proexológico a partir da autopesquisa parapsíquica?

A metodologia empregada para essa análise compreendeu:

1. *A análise aprofundada dos fatos e parafatos* ocorridos nas autoexperiências do autor.
2. *A revisão e o estudo de bibliografia específica* da Conscienciológica.
3. *O uso da Técnica dos Pilares da Conscienciológica* para estruturar e sintetizar a trajetória parapsíquica vivencial.

O artigo está organizado em três seções:

- I. Base teórica.
- II. Pilar dos Experimentos Parapsíquicos.
- III. Reciclagens.

I. BASE TEÓRICA

Esta seção estabelece os conceitos fundamentais para a compreensão das experiências parapsíquicas do autor sob a ótica da Conscienciológica. Aborda-se a definição de parapsiquismo, os diferentes paradigmas interpretativos pelos quais ele foi historicamente compreendido, culminando no paradigma consciencial, e o princípio da descrença, que serve como alicerce metodológico para a autopesquisa conscienciológica e para o alcance da autonomia parapsíquica.

O Paradigma Consciencial e os Vieses Interpretativos

Historicamente, a interpretação dos fenômenos parapsíquicos tem sido limitada por dois vieses principais:

1. **Dogmatismo religioso.** Esta abordagem atribui os fenômenos parapsíquicos a forças sobrenaturais, divinas ou demoníacas, desprovidas de análise crítica. O dogmatismo promove a *crença cega* e a dependência de pareceres externos, dificultando a autonomia parapsíquica e a evolução consciencial.
2. **Cientificismo reducionista.** Este viés descarta ou desqualifica os fenômenos parapsíquicos por não se adequarem aos métodos experimentais tradicionais, que se restringem primordialmente ao universo intrafísico. Tal perspectiva leva à *descrença cega*, bloqueando a investigação de realidades multidimensionais e a compreensão integral da consciência.

Em contraposição a esses modelos limitadores, a *Conscienciológica* surge como uma neociência da consciência, ampliando o campo da investigação científica para incluir realidades multidimensionais, multiexistenciais e holossomáticas.

Essa abordagem fundamenta o *paradigma consciencial*, que propõe uma análise *teática* (integração de teoria e prática) dos fenômenos, considerando a consciência em sua integralidade (holossoma), na multidimensionalidade e na multiexistencialidade.

O paradigma consciencial é, portanto, o referencial que permite ao autor reinterpretar suas experiências parapsíquicas de forma mais ampla, autônoma e científica, superando as polarizações e restrições do dogmatismo religioso e do cientificismo materialista.

II. PILAR DOS EXPERIMENTOS PARAPSÍQUICOS (AUTOEXPERIMENTOLOGIA)

A trajetória parapsíquica do autor foi organizada pela *Técnica dos Pilares da Conscienciologia*, recurso que estrutura a autopesquisa em eixos temáticos, favorecendo a análise e a ampliação da autocognição.

Os 7 pilares apresentados vão das crises somáticas iniciais (*fatuística*) ao reencontro com a *Conscienciologia*. Para manter rigor metodológico, diferenciam-se três etapas na análise das vivências:

1. **Experiência (Fato/Parafato):** o evento bruto, intrafísico ou multidimensional.
2. **Percepção:** apreensão imediata do fenômeno pela consciência, via sentidos físicos ou parassentidos.
3. **Interpretação:** atribuição de significado, revelando a lente paradigmática adotada (dogmática, cientificista ou consciencial), destacando a transição do autor para o paradigma consciencial.

A seguir, é apresentados o pilar *Experimentos Parapsíquicos*, sob a ótica da *Autoexperimentologia* do autor:

1. **Fatuística:** patologia, compulsoriedade, cura.
2. **Atendimento:** experiência, desequilíbrio, intuição.
3. **Busca:** recepção, identificação, multiexistência.
4. **Ensino:** exemplarismo, antibagulhismo, responsabilidade.
5. **Vivência:** assistência, projeção, psicofonia.
6. **Reflexão:** ignorância, protagonismo, desafio.
7. **Conscienciologia:** ciclo, dever, retomada.

1. **Fatuística: patologia, compulsoriedade, cura.**

Contexto: No ano de 1990, o autor, então componente de uma empresa de Engenharia Industrial, vivenciou uma severa crise econômica decorrente do Plano Collor. O confisco de recursos financeiros paralisou o fluxo de caixa e o mercado, levando a empresa ao colapso. Em meio a essa instabilidade profissional e buscando novas oportunidades no Japão, o autor se encontrava sob intensa pressão e incerteza.

Descrição da Experiência: Durante uma viagem de negócios ao Japão, o autor sentiu uma forte e pungente dor no lado direito do estômago. Inicialmente intermitente e de curta duração, a dor tornou-se recorrente, mas a investigação foi procrastinada. Em uma ocasião subsequente no Brasil, a dor manifestou-se de forma tão intensa e lancinante que exigiu internação hospitalar de urgência, com indicação para cirurgia abdominal investigatória. No entanto, após três dias de extensos exames e consultas, nenhuma anormalidade física foi detectada, resultando na alta hospitalar sem um diagnóstico conclusivo.

Interpretação Conscienciológica: A ausência de diagnóstico médico para a patologia somática recorrente, apesar da intensidade das dores, funcionou como um ponto de inflexão que confrontou o autor com os limites do cientificismo reducionista.

A persistência dos sintomas, inexplicáveis pela medicina convencional, abriu caminho para uma *primeira percepção parapsíquica* do fenômeno. Sob a ótica do paradigma consciencial, esta vivência foi posteriormente interpretada como a *provável intrusão de consciência assediadora*, aproveitando a fissura energética gerada pela pressão profissional e incerteza para prejudicar a empreitada internacional do autor.

Essa reinterpretação representou o início da superação do dogmatismo (submissão à autoridade médica sem questionamento) e do cientificismo (limitação à explicação material), em direção a uma compreensão multidimensional.

Aprendizado: A dor inexplicável e a ineficácia do diagnóstico materialista foram cruciais para transformar uma crise somática em uma *oportunidade de investigação multidimensional*, estimulando o autor a questionar os paradigmas vigentes e a se abrir para o parapsiquismo.

2. Atendimento: experiência, desequilíbrio, intuição.

Contexto: Após as crises somáticas e o diagnóstico inconclusivo, e influenciado pela busca da mãe por curas espirituais para um filho dessorado, o autor foi encaminhado a um centro de atendimento onde um senhor japonês realizava procedimentos de cura com “selos dourados”. Este contexto representa a transição do cientificismo, que não ofereceu respostas, para uma abordagem dogmática-religiosa que prometia a “cura”.

Descrição da Experiência: Durante a primeira sessão de “cura”, o autor vivenciou uma experiência marcante de parapsiquismo desorganizado. Entrou em um estado alterado de consciência e, repentinamente, começou a falar em uma língua estranha e incompreensível, percebendo-se como um observador externo dentro do próprio soma.

A sessão se estendeu por mais de duas horas, excedendo o tempo habitual e indicando um desequilíbrio energético que o consultor não conseguiu controlar, deixando o autor descoincido.

Ao retornar para casa, sentia algo penetrando o coronachakra, percebendo uma tentativa de controle ou assédio, e precisou se esforçar para manter a lucidez.

Interpretação Conscienciológica: A fala em língua estranha é reinterpretada como um episódio de *psicofonia heterônoma*, uma manifestação parapsíquica na qual o autor atuava como instrumento para uma consciência externa, sem controle consciente.

O estado de descoincidência e a sensação de algo penetrando o coronachakra evidenciam uma *percepção de dependência energética e assédio*, que não foi eficazmente resolvida pela abordagem dogmática do “curador”. A intuição, provavelmente patrocinada por amparadores, foi crucial para a manutenção da lucidez e para a posterior conclusão de que o tratamento, apesar das manifestações parapsíquicas, era ineficaz e caro, representando uma *primeira superação da dependência dogmática*.

Aprendizado: A experiência ressaltou a *necessidade premente de autonomia parapsíquica e de discernimento quanto às influências extrafísicas*, marcando um passo importante para se afastar da heteronomia e do dogmatismo, em busca de uma abordagem mais lúcida e autônoma do parapsiquismo.

3. Busca: recepção, identificação, multiexistência.

Contexto: Em uma situação de busca emergencial por soluções para suas crises e experiências parapsíquicas não compreendidas, o autor encontrou refúgio em uma associação budista. Essa associação baseava-se nos ensinamentos de Sidarta Gautama, enfatizando a conduta correta na vida intrafísica, o que já representava um afastamento de dogmas puramente religiosos focados em ritos para os dessorados.

Descrição da Experiência: Ao ser recebido para atendimento, uma senhora responsável pela energização sentiu um “choque” ao tentar assisti-lo, interpretado como um *ataque energético de um asse-diador*, demandando a ajuda de mais duas pessoas para concluir o processo. Posteriormente, ao assistir a uma palestra, o autor sentiu uma forte identificação, percebendo que havia encontrado o que buscava. Os temas abordados, focados em experiências de vivências assistenciais e não em crenças, ressoaram profundamente, levando-o à percepção de que esses conhecimentos haviam sido acessados em vidas passadas. A palestra proporcionou uma clara compreensão do conceito de *multiexistencialidade*.

Interpretação Conscienciológica: A recepção na associação, com a detecção de um ataque energético, demonstrou a persistência da influência parapsíquica, mas a abordagem da associação já sinalizava um avanço, por sua ênfase na prática e na assistência, em oposição a dogmas rígidos. A identificação com os ensinamentos não fundamentados em crenças, mas em vivências assistenciais, marca a *percepção da necessidade de experimentação pessoal*. A compreensão da *multiexistencialidade* foi uma *virada paradigmática*, transcendendo o cientificismo unidimensional e o dogmatismo de uma única vida, e preparando o terreno para o paradigma consciencial, ainda que permeada por dogmas budistas na associação.

Aprendizado: A vivência nessa associação foi fundamental para *substituir a crença passiva por uma postura de autopesquisa lúcida*, desenvolvendo o discernimento para filtrar os dogmas ainda presentes e valorizar a experiência direta.

4. Ensino: exemplarismo, antibagulhismo, responsabilidade.

Contexto: Ao longo do período de frequência à associação budista, o autor foi exposto a ensinamentos que, embora apresentassem semelhanças com princípios da Conscienciologia, como o antibagulhismo e a responsabilidade pessoal, ainda estavam impregnados de dogmas.

A dinâmica interna da associação gerava apreensão e medo de ser expulso entre os seguidores caso não acompanhassem integralmente os preceitos, refletindo uma hierarquia e um controle característicos de abordagens dogmáticas.

Descrição da Experiência: A vivência com os ensinamentos dessa associação não se deu por um evento único, mas pela imersão em um ambiente onde, apesar da valorização do “viver corretamente” e da assistência, havia uma *pressão heteronômica* significativa. O autor percebeu que a abordagem dos ensi-

amentos não respeitava o ritmo ou o nível evolutivo de cada indivíduo, gerando receio e conformidade em vez de autonomia.

Interpretação Conscienciológica: A *percepção da limitação* dos ensinamentos desta linha, devido aos dogmas e à imposição de uma única forma de desenvolvimento, foi crucial para o autor. A prevalência da hierarquia institucional sobre a proéxis pessoal e o déficit de autodiscernimento promovidos são claros indicadores de dogmatismo.

A ausência de liberdade para questionar ou evoluir em ritmo próprio contrastava com a busca por autonomia que as experiências parapsíquicas demandavam. Essa etapa reforçou a necessidade de um critério mais abrangente e individualizado para a análise e prática do parapsiquismo, abrindo caminho para o princípio da cosmoética.

Aprendizado: A vivência com esses ensinamentos dogmáticos consolidou a compreensão da *cosmoética como um critério norteador essencial para o parapsiquismo lúcido*, priorizando a ética universal e o respeito ao nível evolutivo de cada consciência, em oposição a dogmas e proselitismo

5. Vivência: assistência, projeção, psicofonia.

Contexto: Ao longo de quase 20 anos de frequência à associação, o autor teve a oportunidade de vivenciar e observar fenômenos parapsíquicos significativos que, embora inicialmente interpretados sob a ótica da associação, seriam posteriormente ressignificados pelo paradigma consciencial. Esta fase é crucial na transição do dogmatismo para a cientificidade, na medida em que as experiências diretas começam a moldar uma compreensão mais profunda.

Descrição da Experiência: Em uma ocasião, ao observar um idoso cair na rua movimentada, o autor sentiu um *impulso incondicional* de ajudar. Sem pensar nos riscos, correu e o amparou, auxiliando-o a embarcar na condução.

Na noite do mesmo dia da assistência ao idoso, o autor vivenciou um “sonho” de *alto nível de realidade*, que posteriormente identificou como uma *projeção consciente*. Nesse estado, desceu por um barranco e encontrou seu irmão dessorado há 28 anos, com a mesma aparência nítida e radiante, até mesmo com uma mancha no rosto. Abraçaram-se longamente. Havia também outra consciex, percebida como seu tio dessorado, escondendo-se, provavelmente necessitando de assistência.

Em outro momento, durante uma palestra na associação, o autor observou uma conscin exteriorizar energias para indivíduos no palco que, em seguida, manifestavam *psicofonia* falando em diversos idiomas (Hindu, Grego, Espanhol, Chinês). A consciência energizadora interagiu na língua do energizado e traduzia para o japonês, fornecendo detalhes biográficos dos assistidos.

Interpretação Conscienciológica: As experiências de *assistência incondicional* e a *projeção consciente* que se seguiu foram compreendidas como manifestações de *interassistência patrocinada por amparadores*, evidenciando o parapsiquismo a serviço da evolução e confirmando a multidimensionalidade.

A *psicofonia observada*, embora reveladora da comunicação interconsciencial, foi reavaliada criticamente. O autor percebeu que, apesar das vivências marcantes, as abordagens da associação ainda

promoviam posturas heterônomas e dependência consciencial de terceiros, com déficit de autodiscernimento e valorização da hierarquia institucional.

Esta *percepção das limitações* foi o catalisador para a decisão de aderir à Conscienciologia, reconhecendo que esta neociência privilegia a autonomia evolutiva, a autoconsciencialidade, a autopesquisa e a vivência lúcida do maximecanismo interassistencial alinhando-se com a busca por cientificidade e superação do dogmatismo.

Aprendizado: A análise das vivências ressaltou que o *parapsiquismo lúcido é uma ferramenta prioritária da interassistência*, mas que sua prática plena demanda a superação da heteronomia e o desenvolvimento do autodiscernimento e da cosmoética, pilares da cientificidade conscienciológica.

6. Reflexão: ignorância, protagonismo, desafio.

Contexto: Após anos de vivências parapsíquicas e imersão em diferentes abordagens, o autor iniciou um período de profunda autoanálise, percebendo a tendência humana de viver de forma robotizada, alheia aos detalhes parafenomenológicos e aos propósitos existenciais. Esta etapa marcou um afastamento decisivo do dogmatismo da “crença cega” e do cientificismo da “descrença cega”, impulsionando o autor para a cientificidade da autopesquisa.

Descrição da Experiência: A experiência aqui é predominantemente intraconsciencial. O autor confrontou a próprio desconhecimento da nossa verdadeira natureza como a raiz do sofrimento. Houve uma *intensa percepção* da inclinação em terceirizar a culpa, responsabilizando fatores externos como governo, família ou trabalho pelos próprios desafios. Esta reflexão crítica culminou na tomada de consciência da necessidade de um *protagonismo consciencial*.

Interpretação Conscienciológica: A reflexão aprofundada revelou a *heteronomia* arraigada na consciência, uma característica que as abordagens dogmáticas reforçam. Ao analisar suas próprias reações e tendências, o autor compreendeu que a saída da zona de conforto e o enfrentamento das crises intrafísicas constituem *desafios evolutivos* que, quando abordados com lucidez, se transformam em oportunidades de autopesquisa, aprendizado e superação. A assunção do “leme da sua vida” representa uma *reciclagem fundamental*, consolidando a autonomia consciencial e a responsabilidade pessoal, essenciais para a cientificidade conscienciológica.

Aprendizado: O principal aprendizado foi a *superação da heteronomia* e a compreensão da imperatividade de *assumir o protagonismo da própria evolução*, transformando as crises em catalisadores para reciclagens profundas e alinhamento proexológico

7. Conscienciologia: ciclo, dever, retomada.

Contexto: Uma nova crise, desta vez de cunho político-econômico (Operação Lava Jato), culminou na venda da empresa do autor em 2017 e em sua aposentadoria. Este período, caracterizado por um vazio existencial, intensificou reflexões sobre as escolhas passadas e o surgimento de uma necessidade muito intensa de fazer algo de assistencial, uma meta existencial ainda não realizada. Este foi um *mo-*

mento de transição que forçou o autor a buscar um novo direcionamento, agora com maior maturidade advinda das reciclagens anteriores.

Descrição da Experiência: Em sua busca por um novo propósito, o autor começou a acompanhar palestrantes online. A figura de *Waldo Vieira* se destacou, não apenas por sua excentricidade, mas principalmente pelo *viés científico, sem dogma* de seus ensinamentos, que soavam familiares.

Este contato inicial levou à *descoberta da Conscienciológica* e, conseqüentemente, ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC). A partir de setembro de 2018, o autor iniciou uma série de cursos e, impulsionado por um forte sentimento de fazer assistências, começou a praticar a Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) em novembro de 2018 e tornou-se voluntário em maio de 2019.

Interpretação Conscienciológica: A crise externa funcionou como um *gatilho para o fechamento de um ciclo profissional e a retomada proexológica*. A Conscienciológica foi percebida como a abordagem que, finalmente, oferecia a base para compreender e aplicar o parapsiquismo de forma científica e autônoma, superando definitivamente as limitações do dogmatismo e do cientificismo.

O viés científico, sem dogma de Vieira ressoou com a busca do autor por clareza e racionalidade, alinhando-se com o princípio da descrença. O engajamento em cursos, na Tenepes e no voluntariado marcou a materialização do *dever assistencial*, agora fundamentado no *paradigma consciencial* e na *cientificidade conscienciológica*, promovendo um redirecionamento de vida significativo.

Aprendizado: O contato e a adesão à Conscienciológica possibilitaram a *retomada proexológica*, promovendo reciclagens intraconscienciais profundas e fortalecendo a autoconfiança parapsíquica. A autopesquisa conscienciológica, com seus métodos e princípios, revelou-se *a chave para a evolução da consciência e para a vivência plena e lúcida do parapsiquismo*.

III. RECICLAGENS

As reciclagens conscienciais representam as transformações intraconscienciais decorrentes da autopesquisa e do alinhamento ao paradigma consciencial. No percurso do autor, essas mudanças se manifestaram em padrões de comportamento, escolhas de vida e na relação com o parapsiquismo, evidenciando um redirecionamento proexológico e a superação progressiva do dogmatismo e do cientificismo em favor da cientificidade conscienciológica. A seguir, são detalhados os indicadores concretos dessas reciclagens e seus resultados:

1. Redirecionamento Proexológico e Engajamento Institucional

Indicador Concreto: A partir de setembro de 2018, o autor iniciou uma *série de cursos na Conscienciológica*, realinhando sua proéxis. Este redirecionamento foi evidenciado pela *adesão ao voluntariado conscienciológico em maio de 2019* e pelo ingresso no *Colégio Invisível de Recexologia em 2022*, o que demonstra uma mudança de foco de uma carreira empresarial (concluída em 2017) para a dedicação à ciência conscienciológica e à interassistência.

Resultado da Autopesquisa: Essa reciclagem resultou em um *preenchimento do vazio existencial* sentido após a aposentadoria, promovendo uma profunda satisfação pessoal ao alinhar as ações cotidianas com um propósito assistencial mais elevado e multidimensional.

2. Expansão da Interassistencialidade Cosmoética

Indicador Concreto: Fundamentado no conhecimento conscienciológico, o autor constatou uma *crescente predisposição pessoal para interagir e conviver* com consciências de diferentes culturas, etnias e dimensões. Essa predisposição é vivenciada ativamente no *voluntariado e na prática diária da Tenepes*, buscando interações fraternas, cosmoéticas e interassistenciais com o objetivo de contribuir com a reurbanização planetária.

Resultado da Autopesquisa: A reciclagem da visão unidimensional de assistência levou a *maior abertura e tolerância*, substituindo o foco em dogmas por uma ética universal e interdimensional, observável na qualidade e abrangência de suas interações assistenciais.

3. Desenvolvimento do Domínio Energético e Autoconfiança Parapsíquica

Indicador Concreto: Colocando em prática o princípio da descrença, o autor iniciou a *prática diária da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) em novembro de 2018*, mantendo-a ininterruptamente. Adicionalmente, participou de *diversas dinâmicas energéticas e cursos de campo*.

Resultado da Autopesquisa: Este engajamento resultou em um *aumento progressivo e mensurável da autoconfiança em relação ao parapsiquismo*, manifestado pela maior lucidez em projeções conscientes, pela melhora no controle das energias pessoais e pela capacidade de interagir com amparadores de forma mais efetiva, representando a aquisição de um neopatamar evolutivo na paraperceptibilidade.

4. Superação do Idealismo Patológico e Desenvolvimento da Cosmoética

Indicador Concreto: O autor aprendeu a respeitar o nível evolutivo de cada consciência com cosmoética, reciclando a pressão interna que sentia por “querer salvar o mundo”. Essa mudança é um reflexo direto da análise crítica das posturas heterônomas e do aprofundamento nos princípios da autonomia consciencial.

Resultado da Autopesquisa: Essa reciclagem se manifestou na *redução de expectativas autoimpostas e na substituição do proselitismo por uma assistência mais qualificada e desinteressada*, alinhada à real capacidade de cada um, gerando maior leveza e discernimento nas interações.

5. Aceitação da Neocondição Evolutiva e Remissão Holossomática

Indicador Concreto: A *aceitação da neocondição evolutiva*, desencadeada pela perda material da empresa em 2017 e a subsequente aposentadoria, permitiu ao autor identificar e reciclar o *orgulho e o egoísmo* relacionados à sua identidade como “empresário de sucesso”.

Resultado da Autopesquisa: Esta autopesquisa intraconsciencial resultou em uma *significativa leveza existencial* e, notavelmente, na *remissão completa a patologia somática recorrente* que havia sido o

gatilho inicial de sua jornada parapsíquica em 1990 evidenciando a correlação entre saúde holossomática, reciclagens intraconscienciais e a superação de fatores limitadores.

CONCLUSÃO

Este artigo relatou autopesquisa parapsíquica desencadeada por crises somáticas, analisada sob o paradigma consciencial. A vivência evidenciou o crescendo *dogmatismo cientificidade*, mostrando os limites das abordagens religiosas e médicas convencionais, superados pela aplicação do *princípio da descrença*.

A Conscienciologia ofereceu base autônoma e evolutiva para o desenvolvimento do parapsiquismo, promovendo recins significativas (superação do idealismo patológico e orgulho, domínio energético e aceitação da neocondição evolutiva), com impacto positivo na saúde holossomática e no realinhamento proexológico.

O estudo reforça que o parapsiquismo lúcido e fundamentado na cientificidade conscienciológica constitui ferramenta essencial de autoconhecimento, interassistência e evolução da consciência. Como escolha pró-evolutiva, o autor assumiu a condição de autopesquisador, investindo em autodidatismo e autoexperimentação.

Sugere-se, para pesquisas futuras:

1. Replicação em grupos maiores para identificar padrões de recins.
2. Uso de instrumentos conscienciométricos para mensuração de mudanças.
3. Protocolos de validação de experiências parapsíquicas, ampliando a confiabilidade intersubjetiva.

Conclui-se que cabe à própria consciência realizar reciclagens profundas, sem dogmas, caminhando com lucidez e discernimento cosmoético na espiral da evolução.

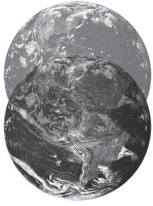
**CABE À PRÓPRIA CONSCIÊNCIA REALIZAR
AS RECINS MAIS PROFUNDAS E, SEM DOGMAS,
CAMINHAR NA ESPIRAL DA EVOLUÇÃO
COM LUCIDEZ E DISCERNIMENTO COSMOÉTICO.**

REFERÊNCIAS

1. SCHNEIDER, João Ricardo; *Hipóteses em Parafenomenologia*; revista Conscientia; Ano 3, N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 256-271.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 542.
3. VIEIRA, Waldo; *Conscienciologia*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 02/06/2024.

Tomoyoshi Yamada, graduado em Tecnologia Mecânica; especialista em projetos industriais, gestão de projeto; empresário aposentado; pesquisador e voluntário da Conscienciologia desde 2019.

E-mail: tomas.yamada10@gmail.com



Reeducação da Labilidade Parapsíquica Mediante a Tenepes

Reeducación de la Labilidad Parapsíquica mediante la Teneper

Reeducation of Parapsychic Lability through Penta

Alessandra Chirico

Resumo

O artigo objetiva expor o movimento autoreeducativo da labilidade parapsíquica, condição identificada pela autora na manifestação pessoal. No trajeto da autopesquisa, inicialmente foram identificados aspectos nosográficos da labilidade parapsíquica e a possibilidade factual de reeducar o quadro sindrômico a partir de posicionamento firme, cosmoético e interassistencial. O autodiagnóstico da labilidade parapsíquica foi fundamentado em experiências pessoais, registros diários, pesquisas bibliográficas e vivências em cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas entre outras atividades. Contudo, o aprofundamento da observação íntima ampliando a clareza da automanifestação, iniciou com a técnica da tenepes, onde trabalhamos junto ao amparador de função, enriquecendo a cognição do microuniverso consciencial.

Palavras-chave: autoenfrentamento; autoposicionamento; cosmoética; interassistência; Interreeducaciologia; reeducação holossomática.

Resumen

El artículo tiene como objetivo exponer el movimiento autorreeducativo de la labilidad parapsíquica, condición identificada por la autora en su manifestación personal. En el trayecto de la autoinvestigación, inicialmente se identificaron aspectos nosográficos de la labilidad parapsíquica y la posibilidad factual de reeducar el cuadro sindrómico a partir de un posicionamiento firme, cosmoético e interassistencial. El autodiagnóstico de la labilidad parapsíquica se fundamentó en experiencias personales, registros diarios, investigaciones bibliográficas y vivencias en cursos conscienciológicos, dinámicas parapsíquicas, entre otras actividades. No obstante, la profundización de la observación íntima, ampliando la claridad de la automanifestación, se inició con la técnica de la teneper, en la cual trabajamos junto al amparador de función, enriqueciendo la cognición del microuniverso consciencial.

Palabras clave: autoenfrentamiento; autoposicionamiento; cosmoética; interassistencia; Interreeducaciologia; reeducación holossomática.

Abstract:

The article aims to present the self-reeducational movement of parapsychic lability, a condition identified by the author in her personal manifestation. Along the course of self-research, noso-

graphic aspects of parapsychic lability were initially identified, as well as the factual possibility of reeducating the syndromic condition through a firm, cosmoethical, and interassistential stance. The self-diagnosis of parapsychic lability was grounded in personal experiences, daily records, bibliographic research, and experiences in conscienciological courses, parapsychic dynamics, among other activities. However, the deepening of intimate observation, expanding the clarity of self-manifestation, began with the penta technique, in which we worked together with the function helper, enriching the cognition of the consciencial microuniverse.

Keywords: *cosmoethics; holosomatic reeducation; interassistance; Interreeducatiology; self-confrontation; self-positioning.*

INTRODUÇÃO

Procedimento. A autopesquisa relacionada à labilidade parapsíquica foi iniciada em 2020 após sessão consciencioterápica. Com o início da tenepes, verificou-se a seriedade quanto ao autoposicionamento firme, a fim de desenvolver e qualificar a interassistencialidade multidimensional, reeducando a manifestação energossomática e parapsíquica com propósitos de buscar a superação de travão evolutivo.

Labcon. As vivências obtidas pela autora a partir da técnica da tenepes, de imersão e aprofundamento na intraconsciencialidade pessoal, favoreceu a autocognição do mecanismo da labilidade parapsíquica e as deficiências energéticas, causadas por assimilações patológicas inconscientes e a dificuldade na desassimilação das energias.

Objetivo. Obter cognição da parapatologia através do estudo dos trabalhos com a mesma temática divulgados e do acúmulo de dados alcançados nas autoexperimentações. Assumindo o compromisso de doar os aprendizados ocorridos com as dificuldades pessoais.

Metodologia. A metodologia utilizada envolveu momentos de recolhimento íntimo, reflexão e auto-observação crítica, acúmulo de dados na participação em cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas, assessorias conscienciométricas, condição de evoluciente, e o convívio grupal do voluntariado. Contudo a principal técnica autocognitiva foi a tenepes e o convívio amparológico, enriquecendo os dados obtidos.

Estrutura. O artigo é apresentado em 7 seções:

- I. *Instabilidade do Sujeito Parapsíquico.*
- II. *Possíveis Traços da Labilidade Parapsíquica.*
- III. *Sintomas Observados.*
- IV. *Causas Predisponentes.*
- V. *Fatuística.*
- VI. *Análise Energossomática.*
- VII. *Técnicas Reeducativas Aplicadas.*

I. INSTABILIDADE DO SUJEITO PARAPSÍQUICO

Definição. A *labilidade parapsíquica* é a condição da conscin sensitiva, homem ou mulher, predisposta à captação inconsciente de informações parapsíquicas, sem filtros, conectando-se a padrões barotróficos e a fluxos de amparabilidade, sem distinção, ocasionando oscilações na manifestação devido à falta de autodiscernimento e defesa energética. (ZOLET, 2023; p.43)

Sinônimos. Propondo ampliar a compreensão do tema eis 5 sinônimos, em ordem alfabética: inconstância holossomática, instabilidade parapsíquica, fragilidade parapsíquica, fraqueza energossomática, variação parapsíquica.

Parapatologia. No propósito de ampliar o conhecimento desse quadro sindrômico complexo, Zolet (2023) traz em sua obra o termo parapatologia. Descreve-se a labilidade parapsíquica como um distúrbio do psicossoma, caracterizado por estado de abertura espontânea, excessiva e sem lucidez das bioenergias levando a alteração pensênica.

Sensitivo. Indivíduo, homem ou mulher, que a partir da ação de estímulos específicos físicos ou extrafísicos experimenta a soltura de suas energias e a descoincidência do holossoma, intensificando suas parapercepções (BALONA, 2011).

Tendência. Por esse motivo relata “sentir os ambientes”, fazer leituras energéticas involuntárias de pessoas e lugares, ter intuições e pressentimentos de fatos que se concretizam, absorver energias pesadas de lugares e pessoas (BALONA, 2011). A tendência da conscin lábil parapsíquica é ter o que *sente* como bússola, norteando as escolhas, favoritismos e desejos.

Identificação. A identificação das *fissuras de temperamento* é o primeiro passo para se promover as mudanças de patamar evolutivo. O estudo do temperamento é a pesquisa da vergonha na cara para a conscin intermissivista. O questionamento mais inteligente é sobre qual o temperamento capaz de nos fazer chegar mais perto da consciex livre (VIEIRA, 2014; p.1608).

Temperamento. O interesse da autora na investigação e identificação do temperamento se dá pelo fato de saturação perante as reações físicas, energéticas, emocionais e mentais.

Achados. A autopesquisa contou com ajuda em preceptorias, assessorias, conscienciometria e consciencioterapia, todas dispostas aos autopesquisadores. Acumulou-se os seguintes achados referente a traços e características da labilidade parapsíquica: extroversão, comunicação, arte, bom humor, passividade ativa, autenticidade, intuição, variação, impulsividade, entre outros. “Achados é achega. Achegas é achado”. (VIEIRA, 2014; p.47)

Achegas. Tal temperamento gera predisposição a instabilidade parapsíquica emocional, com necessidade de investir na cognição. Segue ortopensata de Vieira (2014; p.1075) relativa ao tema: “Promover concepções ideativas, reflexões, escritas, leituras, e registros pessoais, de modo habitual, diário, amplia a parafisiologia do mentalsoma, ao modo de pilares na vida intraconsciencial da conscin lúcida.”

II. POSSÍVEIS TRAÇOS DA LABILIDADE PARAPSÍQUICA

Inocência. A falta de conhecimento e posicionamento multidimensional, de conscin aberta e receptiva, sem seleção e permissivamente acrítica é campo propício para desenvolver o quadro da labilidade parapsíquica.

Fragilidade. Falha na aceção das energias, muitas vezes por desinformação, negligência, acobertamentos e falta de opinião própria. Desse movimento decorrem submissões e vitimizações, gerando alienação, cangas conscienciais e melin.

Esonja. A conscin-esponja parapsíquica é a pessoa, homem ou mulher, com baixo nível de lucidez paraperceptiva, absorvendo de modo indiscriminado as energias gravitantes por onde passa, seja de objetos e ambientes e / ou da psicofera das conscins e consciexes.

Hipótese. A autora vivenciou o quadro, devido à falta de autoconhecimento holossomático, somado à hipótese do histórico parapsíquico pessoal.

Permissividade. A postura permissiva quanto às próprias energias diagnosticadas em sessão consciencioterápica, foi o primeiro traço identificado. Tal manifestação pode chegar ao ponto de ocasionar ressacas energéticas, com prejuízos cognitivo, emocional e comportamental. Trata-se de falta de firmeza, sem distinção da qualidade das interações e muito tolerante aos erros e falhas, próprias e alheias.

III. SINTOMAS OBSERVADOS

Isca gem. A isca gem inconsciente, realiza trocas de energia com as demais pessoas e ambientes sem juízo crítico, banalizando as bioenergias e seus efeitos (ZOLET, 2024; p.45). O parafenômeno quando nosográfico está correlacionado a condição de conscin esponja. A consciência manifesta autoassédios, tornando-se isca humana inconsciente pelas afinidades patológicas.

Dissonância. A teoria da dissonância cognitiva descrita por Leon Festinger, e apresentada por Balona (2009), traz a ideia de manifestação desconexa, dentro dos princípios e valores pessoais. Com rendimento aquém do próprio potencial, a autora permanecia em subnível, com atitudes anacrônicas e ultrapassadas, atuando incoerentemente entre o que sabe e o que faz, provocando desarmonia íntima no conjunto holossomático.

Comorbidades. Existe a possibilidade da labilidade parapsíquica avançar para quadros patológicos como síndrome do pânico, transtorno de humor, compulsões alimentares, depressão, sociofobia, uso de álcool e drogas.

Emoções. Contudo a labilidade parapsíquica pode estar associada a labilidade emocional (distúrbios psiquiátricos), nesses casos necessita-se de terapia convencional e ou psiquiátrica, e possível utilização de medicamentos para trazer maior qualidade de vida.

IV. CAUSAS PREDISPONETES

Origem. Tendo por base os estudos de Zolet (2023; p.44 e 45), a autora traz os fatores predisponentes identificados como possíveis causas da labilidade parapsíquica pessoal, e posteriormente as conquistas possíveis com a prática da tenepes.

1. **Base afetiva (carência afetiva):** No caso particular da autora, existiam dificuldades e falta de autoconhecimento psicossomático na área afetiva sexual, não alcançando expressão verbal para descrever e falar o que sentia (alexitimia), ocasionando afetividade desviada. A imaturidade afetiva refletia diretamente no discernimento, muitas vezes provocada pela memória emocional de retrotraumas e retrovidas.

2. **Base cognitiva (*modus operandi* de pensar):** Dos fatores importantes no processo da labilidade parapsíquica é a desinformação. Com narrativa distorcida, más interpretações, criava pensenes excessivamente críticos, autodepreciativos, complacentes, causadores de auto e heteroassédios. Tal *modus operandi* gerava vulnerabilidade energossomática, prejudicando a racionalidade.

3. **Base mesológica (educação formal):** A autora desde o nascimento viveu imersa em energias da natureza. A família e amigos envoltos pela arte. Desde os 7 anos de idade, convivia com sessões mediúnicas dentro de casa. Estudou em colégio de freira e frequentava centros espíritas. Lembremos a dificuldade em manifestar a essencialidade consciencial devido o restringimento intrafísico, e as influências causadas pelo meio na maneira de pensar, agir e sentir.

4. **Base paragenética (retrovidas):** A paragenética é o conjunto de heranças holossomáticas de si mesma. As vivências do passado da autora na área do parapsiquismo e as lembranças não compreendidas, geravam labilidade a partir dos estímulos paraperceptivos, com assimilações de consciexes que fazem parte do passado.

Monopoliologia. “Deixe a tenepes absorver você, permita que a tenepes monopolize você. Quem dá mais valor a tenepes, evolui mais depressa no autoparapsiquismo, na Cosmoética, no autodiscernimento, e chega à ofiex pessoal. (VIEIRA, 2014; p.1401).”

Paraterapêutica. “Se você precisar de determinada informação, o amparador extrafísico será o primeiro a informar melhor. Procure captar a telepatia dele. (VIEIRA, 2014; p.1400)”. A conquista de achega amparológica na cotidianidade, transforma a vida da pessoa, porque o exemplarismo da consciex positiva, cosmoética e isenta causa impacto no processo evolutivo pessoal.

Compromisso. Na condição de compromisso diário consigo, com o Amparador e às consciexes assistidas, a autora aplica a tenepes como lupa nas reeducações pessoais. Eis conquistas pessoais referentes às bases citadas acima:

1. **Base afetiva.** A primeira conduta foi a formação da dupla evolutiva, necessidade prioritária para a autora. Segundo ortopensata de Vieira (2014): “O duplismo é a pinguela para a pessoa atravessar a passagem para a convivialidade ou megafraternidade, sustentáculo das práticas diárias da tenepes”.

2. **Base cognitiva.** O crescente movimento investido nos autodesássedios desde o conhecimento da Conscienciologia surtiu efeito significativo com a tenepes. Com desbloqueios e desássedios íntimos, modificou-se posturas ultrapassadas, proporcionando atendimento aos credores grupocármicos, favorecendo maior autonomia pensênica.

3. **Base mesológica.** Tenepes é a Descrenciologia corporificada. A aplicação do princípio da descrença, favoreceu o autorreconhecimento da singularidade consciencial diminuindo as influências externas.

4. **Base paragenética.** O estudo da paragenética pessoal possibilitou a autoconscientização das influências na dimensão intrafísica. A autora traz a hipótese de paragenética parapsíquica analisada em assessoria pela IC Consecutivus. Com predomínio da paragenética pessoal positiva após o início da tenepes, superou-se limitações da genética e da mesologia.

V. FATUÍSTICA

Investigação. A fim de colaborar com a análise do leitor, citam-se 2 exemplos ilustrativos vividos pela autora no mesmo ambiente em períodos díspares:

Fato 1. Nas viagens a Paraty - RJ, onde reside a família nuclear, ao chegar na cidade a sensação era de pressão interna. Quase todo o período que permanecia na cidade havia alteração de humor, tonturas repentinas, sonolência abrupta. Ao visitar as praias a pensividade permanecia confusa, saltitante e de desordem. Retornando para casa, ao subir a serra, ainda em viagem, sentia uma desclabagem rápida. A sensação de “tirar com a mão” todo o desconforto.

Fato 2. No atual momento, tornaram mais esporádicas as visitas a Paraty. Contudo ao chegar na cidade não sente contrafluxo, permanece em harmonia. Ao chegar à praia, com lucidez ao holopensene e processos energéticos, não fica antagônica ao local sabendo se posicionar convicta do que realmente está ocorrendo nos bastidores multidimensionais. Sem contra pensenizar, compreendo melhor o cenário e paracenário.

Jejunice. Na vivência acima, a autora interpretou no fato 1 que a conscin lábil parapsiquicamente tende a atuar como isca inconsciente, pela interação com as energias conscienciais (ECs) dos ambientes, jejuna para o movimento multidimensional, sem reciclagens e reeducações mais profundas, sendo vítima das próprias imaturidades.

Reciclagem. No segundo momento, iniciou reeducações e renovações pessoais, refinando a intencionalidade e assumindo o papel interassistencial mediante o processo evolutivo, investindo no constante vínculo com a autoconfiança e lucidez paraperceptiva.

VI. ATUAÇÃO ENERGOSOMÁTICA

Atuação. As consciências, enquanto seres humanos, nesta dimensão material, atuam sem parar, por toda parte, em duas circunstâncias relevantes e essenciais: a de receptores energéticos e parapsíquicos, e a de doadores de energias conscienciais.

Interação. Dentro das várias manobras energéticas aos quais os seres humanos manifestam de forma inata, eis 3 prioritárias e complementares.

1. **Acoplamento.** O acoplamento energético é a interfusão das energias entre duas ou mais consciências intrafísicas e extrafísicas.

2. **Assimilação.** A personalidade lábil parapsíquica por possuir temperamento normalmente empático, tem facilidade na assimilação energética e absorção das energias externas, permitindo-se a leitura dos padrões tanto patológicos como sadios, de modo inconsciente ou consciente para ambas as realidades. O que poderá qualificar a assim é a intenção quanto a interação.

3. **Desassimilação.** A desassimilação energética, é uma das maiores conquistas no processo evolutivo. Intuitivamente na intrafísica faz-se movimentos para obter a desassim. Contudo, a principal técnica que trará domínio e traquejo é o *estado vibracional*, impulsionado por meio da vontade da conscin.

Tecnicidade. O ponto positivo da labilidade parapsíquica é a abertura para realizar acoplamentos e assimilações energéticas, contudo a habilidade precisa ser reeducada através de experiência racionalizada (mentalsoma) em conjunto com a tecnicidade bioenergética e parapsíquica, conquistando o auto-discernimento. Assumindo o parapsiquismo pessoal com nova visão da ferramenta, o qual a consciência pode e deve utilizar de maneira cosmoética.

VII. TÉCNICAS REEDUCATIVAS APLICADAS

Reeducação. A reeducação se trata do ato ou efeito de adequar-se novamente, de readquirir funções esquecidas, de receber nova instrução, ensino ou educação, dentro das experiências seriexológicas.

Energossomática. A autocognição lúcida e ativa da mobilização das próprias energias conscientes em meio às energias imanes e os holopenses, proporciona capacidade de reconhecer e discriminar as energias dispersas. O inteligente é reconhecer a realidade bioenergética e parapsíquica pessoal, e empregá-la de modo sadio e evolutivo, a favor de todos.

Interassistência. O ponto de viragem na vida da autora, está no ato sincero de interessar-se pelas demais consciências, descentralizando o ego, proporcionando um movimento altruísta, passando a não dar tanto valor às dificuldades e dramas humanos. Neoautoverpon: “Pensar no mal do outro, sem pensar mal do outro”.

Autoconsciencioterapia. Segundo a técnica da consciencioterapia existem quatro fases para a reeducação de qualquer problema no qual a conscin encontra-se. No caso do perfil lábil da autora, primeiramente houve necessidade no acúmulo de dados na autoinvestigação do *modus operandi*, mapeando o autoparapsiquismo e energossomática, iniciando os enfrentamentos, prescrições e superações relativas. Aplicando teaticamente técnicas paraterapêuticas.

Tenepes. A tarefa energética pessoal, proposta por Vieira (1995) consiste em verdadeiro antídoto para a labilidade parapsíquica. O compromisso diário com a interassistência, em parceria e entrosamento com o amparador de função pessoal, permite à conscin lábil rever e reverter posturas emocionais, incompatíveis com o epicentrismo interassistencial.

Credores. O preenchimento do livro dos credores, favorece a autocognição do papel interassistencial através do inventário pessoal no qual a conscin anota todo o elenco ao qual se relacionou na existência atual, por mais breve que seja. O movimento é favorável para identificar quais holopenses participou, identificando e assumindo a demanda holocármica.

Megatrafor. A aplicação das técnicas acima desencadeou a necessidade em estudar, aprofundar e aplicar teaticamente o método de identificação do megatrafor (ROSSA, 2020; p.243).

Traforismo. Iniciou-se no microuniverso da autora um movimento positivo gerador de reciclagens. A teática da aplicação diuturna da visão auto e heterotraforística, favorece ampliação e fixação de neopostura, impulsionando as renovações pessoais. *A visão traforista leva a conscin gradualmente para a atuação cosmoética.*

CPC. O código pessoal de cosmoética, é a linha de conduta que serve de diretriz, adotado pela conscin. Está diretamente ligado aos princípios que norteiam os comportamentos em qualquer dimensão existencial. O CPC elaborado, exposto e aplicado visa corrigir autocorrupções, e substituir os padrões pensênicos patológicos por pensenidade sadia, auxiliando a conscin na identificação dos patopenses que predispõe a labilidade parapsíquica.

Valores. A análise autocrítica das escolhas e decisões diárias, colabora na identificação real dos valores por detrás das ações. A partir do realismo, a conscin só tem a ganhar com o posicionamento, pois irá propor para si mesmo reeducações eficazes. No caso da autora, o exercício da aplicação dessa técnica foi importante ao autoconhecimento e fixação de neopostura. *Viver a partir dos valores pessoais, e não dar voz a opinião pública.*

Mentalsomática. As técnicas acima, trouxeram autodesassédios e desbloqueios de chacras corticais, favorecendo desrepressão intelectual, facilitadora dos estados alterados de consciência sadios, otimizando captação de neoideias, sobrepondo na manifestação os atributos mentais, estabelecendo associações de ideias, analogias, flexibilidade, criticidade, com visão de conjunto mais ampla.

**A REEDUCAÇÃO DA LABILIDADE PARAPSÍQUICA SE TORNA
FACTÍVEL AO TENEPSSISTA LÚCIDO DO PRÓPRIO PAPEL
INTERASSISTENCIAL, CONFIANTE E POSICIONADO
COSMOETICAMENTE PERANTE A MULTIDIMENSIONALIDADE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autocognição. A labilidade parapsíquica é quadro sindrômico decorrente do temperamento de indivíduos sensitivos, desinformados sobre a realidade multidimensional.

Labcon. Observou a partir da manifestação pessoal que a conscin sensitiva imatura predispõe a labilidade parapsíquica quando apresenta: insegurança emocional, reações afetivas infantis, baixa resistência a frustrações e erros, permissividade de princípios, valores distorcidos, ausência de reflexão e incoerências íntimas diversas.

Reeducação. A autoreeducação no caso da autora, iniciou nas práticas da tenepes. Ampliando a visão de conjunto, favorecendo a lucidez da manifestação holossomática. Buscou maior autoconhecimento e realinhamento de princípios, valores e ações, corrigindo a dissonância e expandindo a atuação mentalsomática.

Ressignificação. As memórias não se apagam (holobiografia), e de maneira ínsita elas estão presentes, exigindo na atual ressonância desconstruções dos esquemas disfuncionais pessoais (conflitos), para reconstruir esquemas atualizados para este momento evolutivo.

Desenvolvimento. Na experiência da autora o autoparapsiquismo ampliou e enriqueceu as abordagens do microuniverso, e muitos dos conflitos perderam o sentido, tornando-se insignificantes.

Autoconfiança. A consciência poderá convencer-se (autoconvicção) da realidade consciencial. Muitos dos conflitos se dão pela incompreensão, más interpretações e a falta de capacidade em analisar as autovivências ou analisando-as pelo prisma errado.

Neossinapses. A conduta mais significativa é a reeducação perante a multidimensionalidade, a fim de conquistar lucidez na manifestação holossomática e intercomunicações ininterruptas, fortalecendo a autoestima (psicossoma), o domínio das energias (energossoma), e o desenvolvimento da qualificação cognitiva (mentalsoma).

Interassistência. O parapsiquismo interassistencial cosmoético contribui gradualmente a minimização dos autoconflitos, ampliando a lucidez multidimensional e seriexológica, proporcionando força a conscin. O investimento na tenepes favorece o apoio extrafísico do amparador de função, interessado no desenvolvimento do tenepessista.

REFERÊNCIAS

01. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 84,85 e 86.
02. BALONA, Málu; *Labilidade Parapsíquica Criativa*; revista Conscientia; Vol. 15, N. 1; JAN./MAR.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 154-170.
03. BRITO, Karine; *Autoconsciencioterapia da Permissividade Energética*; revista Conscientiatherapia; Ano 7, N.7; setembro; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2018.
04. CÔRREA, Ricardo; *Dicionário de Afetividade Positiva: Proposição de Estudo Psicossomático*; revista Glasnost; Ano 3; N.3; julho; Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; 2016.
05. FESTINGER, Leon; *Teoria da Dissonância Cognitiva*; Zahar Editores; Rio de Janeiro, RJ; páginas 11-35.
06. ROSSA, Dayane; *Megatrafor – Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, 2020; páginas 243-256.
07. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1400-1401.
08. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; 2 Vols.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2014; página 1616.
09. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 265.
10. ZOLET, Lilian; *Superação da Labilidade Parapsíquica através da Autopesquisa*; revista Conscientia;

Vol.12, N.3; JUL./SET; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 299-310.

11. ZOLET, Lilian; *Superação da Labilidade Parapsíquica: Uma Escolha Evolutiva*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Málu; *Curso Labilidade Parapsíquica (Humor Instável em Personalidades Sensitivas)*; 25/09/2009; Jundiaí SP; Holomemória da Conscienciologia; disponível em <<https://youtu.be/pLVA-GWL6FNw?si=p40LxwREsUI1DpMc>>; acesso em 08/04/2024.

2. FERNANDES, Pedro; *Autopesquisa Paragenética*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

3. VIEIRA, Waldo; *Autocomprovação Parapsíquica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

4. VIEIRA, Waldo; *Bônus Parapsíquico*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

5. VIEIRA, Waldo; *Estágio Maturoológico*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

6. VIEIRA, Waldo; *Evolução Energossomática*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

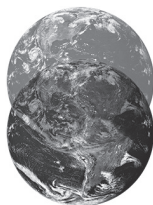
7. VIEIRA, Waldo; *Parapercepção Impressiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

8. VIEIRA, Waldo; *Tradução Parapsíquica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

9. ZOLET, Lilian; *Labilidade Parapsíquica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 08/04/2024.

Alessandra Vilela Chirico, técnica em Turismo e Enfermagem; empresária na área hoteleira; voluntária do IIPC São Paulo desde 2020.

E-mail: alechiricoparaty@outlook.com



Relato do Experimento Grupal com as Cartas Zener durante o Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP)

Relato del Experimento Grupal con las Cartas Zener durante el Programa de Desarrollo Parapsíquico (PDP)

Report of the Group Experiment with Zener Cards during the Parapsychic Development Program (PDP)

Ana Ceres Alves Timóteo

Resumo

Este relato apresenta o experimento realizado com as cartas Zener, durante o módulo IV - Clarividência Assistencial - do Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP), curso da matriz curricular do Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC), promovido pelo Centro Educacional Belo Horizonte (CEA/BH). O resultado obtido pelos participantes do PDP foi opcionalmente inserido em formulário eletrônico, cujas respostas constam aqui dispostas e analisadas. Do experimento, foram registrados 18 (dezoito) fatos e parafatos correlatos aos fenômenos parapercebidos. Da vivência grupal, propõe-se que o materpensene do experimento possa ser sintetizado no polinômio da valorização do autoparapsiquismo: *abertismo-autoconfiança-concentração-foco*.

Palavras-chave: autoconfiança parapsíquica; clarividência; compilação; grupalidade; parapercepções; registros.

Resumen

*Este relato presenta el experimento realizado con las cartas Zener, durante el módulo IV – Clarividencia Asistencial – del Programa de Desarrollo Parapsíquico (PDP), curso de la matriz curricular del Instituto Internacional de Projeciología (IIPC), promovido por el Centro Educativo Belo Horizonte (CEA/BH). El resultado obtenido por los participantes del PDP fue insertado opcionalmente en un formulario electrónico, cuyas respuestas se presentan y analizan aquí. Del experimento se registraron 18 (dieciocho) hechos y parahechos correlacionados con los fenómenos paraperceptivos. A partir de la vivencia grupal, se propone que el materpensene del experimento pueda sintetizarse en el polinomio de la valorización del autoparapsiquismo: *abertismo–autoconfianza–concentración–foco*.*

Palabras clave: autoconfianza parapsíquica; clarividencia; compilación; grupalidad; parapercepciones; registros.

Abstract

This report presents the experiment conducted with Zener cards during Module IV – Assistencial Clairvoyance – of the Parapsychic Development Program (PDP), a course from the curricular framework of the International Institute of Projectiology (IIPC), promoted by the Belo Horizonte Educational Center (CEA/BH). The results obtained by the PDP participants were optionally entered into an electronic form, whose responses are presented and analyzed herein. From the experiment, 18 (eighteen) facts and parafacts correlated with the paraperceived phenomena were recorded. Based on the group experience, it is proposed that the materpensene of the experiment can be synthesized in the polynomial of valuing self-parapsychism: openness – self-confidence – concentration – focus.

Keywords: clairvoyance; compilation; groupality; paraperceptions; parapsychic self-confidence; records.

CONTEXTUALIZAÇÃO

PDP. O Curso Programa de Desenvolvimento Parapsíquico é promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, cujo critério oficial é que o aluno já tenha participado previamente de ECP2 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2).

Exceção. Contudo, com a suspensão do ECP2 decorrente da pandemia COVID-19, para a turma 2023-2024 realizada no CEA/BH, o critério PDP foi ampliado, oportunizando participação aos alunos que já tivessem realizado o ECP1 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1).

Estrutura. O curso PDP tem estrutura modular. Cada módulo, ocorre geralmente no ínterim de 60 dias, sendo realizado durante um fim de semana, sábado e domingo, para o qual é escalado um professor com experiência notória e sustentabilidade energética, selecionado mediante critério curricular pré-definido, qual seja: professor orientador do ECP1, que também ministre - de sua própria autoria - CAP (Curso de Aprofundamento Parapsíquico).

Edição. O curso dessa turma ocorreu no período de 05 de agosto de 2023 até 26 de maio de 2024.

Módulo. O módulo IV, denominado Clarividência Assistencial, aconteceu nos dias 02 e 03 de dezembro de 2023.

Clarividência. O módulo Clarividência Assistencial tem por finalidade fomentar a visão além dos padrões intrafísicos, com ênfase no ato da consciência evoluir para ajudar a si e ao seu entorno. Segundo Vieira (1999; p. 133):

“Definição. Clarividência (Latim: clarus, claro; videre, ver) extrafísica: faculdade perceptiva da consciência projetada do corpo humano que permite adquirir informação acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e formas que estão perto, longe ou que se desenrolam no espaço, ou mesmo fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros.”

Paradidática. Dentre as atividades do módulo IV do PDP está prevista a dinâmica com as Cartas Zener.

Zener. De conhecimento público, as Cartas Zener eram usadas na condução de experiências ligadas à percepção extrassensorial, principalmente no estudo da clarividência, o método científico foi

proposto pelo parapsicólogo Joseph Banks Rhine como uma fácil, e estatisticamente mensurável, maneira de teste de parapercepção.

Desenhos. São 25 cartas, sendo 5 de cada tipo de desenho. Conforme figura 1, os cinco desenhos são: círculo, cruz, ondas, quadrado e estrela.



Figura 1 - Cartas Zener: círculo; cruz, ondas, quadrado e estrela.

Critério. Os desenhos não foram escolhidos aleatoriamente. As cartas são compostas por números de linhas na composição da imagem, a seguir dispostas em ordem lógica:

1. **Círculo:** 1 linha.
2. **Cruz:** 2 linhas.
3. **Ondas:** 3 linhas.
4. **Quadrado:** 4 linhas.
5. **Estrela:** 5 linhas.

Testes. De praxe, quem conduz o teste retira uma carta Zener, olha para ela para ver qual símbolo está impresso, enquanto o sujeito que está buscando paraperceber informações da carta que foi retirada, anota a resposta de todas as cartas selecionadas, em tempo pré-definido entre os participantes. O experimento continua até que todas as cartas do baralho tenham sido utilizadas.

Turma. A referida turma, PDP 2023, foi composta por 22 alunos. No módulo IV estiveram presentes 18 alunos, dos quais 13 responderam ao formulário eletrônico, que compilou o resultado do experimento aqui relatado.

METODOLOGIA

Layout. No domingo, 03 de dezembro de 2023, no expediente da manhã, na sala de aula, otimizada para o curso, o professor escalado se posicionou atrás de pequena mesa, de frente para os alunos, que estavam sentados em cadeiras, dispostas lado a lado.

Otimização. A sala, otimizada, consiste em ambiente didático, com: iluminação ajustável à adequada para o experimento; temperatura entre 18 e 22°; acústica prevenindo ruídos externos; cadeiras confortáveis para alocar os participantes, bem como espaço amplo para possibilitar outros recursos necessários aos respectivos experimentos.

Orientação. O docente iniciou prestando orientações sobre o experimento, esclareceu o que eram as cartas Zener; quais os símbolos seriam apresentados; salientou que cada experimentador adotasse uma

postura de abertismo e confiança nas parapercepções; disse que iria apresentar 5 cartas, sendo uma carta por vez e que seriam 5 rodadas para experimentação; ainda que ao final de cada rodada informaria qual a sequência das cartas selecionadas, devendo cada experimentador anotar a sequência das parapercepções, para posterior conferência.

Objetivo. O objetivo do experimento foi avaliar o nível de acuidade nas parapercepções ideativas ou claridentes, favorecendo a ampliação da autoconfiança parapsíquica.

Método. A ordem de apresentação das 5 cartas para os alunos é escolhida aleatoriamente. De praxe, apenas o professor conhece o conteúdo da carta apresentada, pois ao levantar a carta escolhida, o conteúdo não é visível aos alunos, que devem paraperceber o conteúdo, por exemplo, por intuição, *insight*, telepatia ou clarividência.

Destaque. O professor ressaltou que ele próprio não saberia qual a sequência das cartas para não influenciar às parapercepções com os seus próprios pensamentos, sentimentos e energias (pensenes), pois a ênfase do experimento era o desenvolvimento da clarividência.

Compilação. Para viabilizar o presente relato, logo após o experimento coletivo, em alinhamento entre os participantes da turma, as parapercepções foram compiladas em formulário eletrônico, denominado Relato Grupal PDP, composto por 15 questões.

Questionamento. Os participantes da pesquisa eletrônica responderam aos questionamentos a seguir:

01. Você, aluno(a), do módulo IV do PDP/BH, participou do experimento com as cartas Zener, na manhã do dia 03 de dezembro de 2023?
02. Quantas cartas acertou na rodada 1?
03. Quantas cartas acertou na rodada 2?
04. Quantas cartas acertou na rodada 3?
05. Quantas cartas acertou na rodada 4?
06. Quantas cartas acertou na rodada 5?
07. Quantas cartas acertou no somatório de todas as rodadas?
08. Poderia relatar uma ou mais experiências que demonstrem os fatos e parafatos referente às suas parapercepções durante o experimento?
09. Qual o principal aprendizado com as experiências relatadas?
10. Na sua hipótese, qual o matépensene, a síntese desse experimento?
11. Qual o principal traço força que você fez uso durante o experimento?
12. Durante o experimento, vivenciou alguma extrapolação, experiência inusitada, diferente do seu padrão? Qual?
13. Gostaria de acrescentar alguma informação adicional que possa ser relevante para o relato grupal?
14. Gostaria de repetir o experimento de forma individual?
15. Você já participou de experimentos com as cartas Zener anteriormente?
16. Por gentileza, poderia inserir o seu nome?

PARAPERCEPÇÕES

Parapsiquismo. Durante o campo, os experimentadores relataram 18 (dezoito) fatos e parafatos referente às parapercepções: ampliação da autoconfiança; ampliação da clareza de ideias; ampliação da atenção multidimensional; autocompreensão do *modus operandi*; autorreflexões; clariaudiência; clarividência; concentração; devaneios; euforin; exteriorização de energias pelo frontochacra; extrapolação parapsíquica; *insights*; intuição; ideia em bloco; heteroscopia projetiva; precognição; vontade.

RELATOS

Experimento. Eis 12 registros dos pesquisadores, demonstrando os fatos e parafatos parapercebidos durante o experimento, organizados em ordem alfabética:

01. **Abertismo:** *“foi um módulo que me trouxe muitas reflexões. Lidando com problemas pessoais, tive muitos insights que me ajudaram na clareza de ideias. As falas do professor e dos colegas foram assertivas e serviram muito bem”.*

02. **Atenção:** *“contrariamente, na última rodada não tive a mesma concentração atenção, desta forma fora a rodada de maior desacerto”.*

03. **Apriorismo:** *“sem percepções”.*

04. **Clariaudiência:** *“recebi a informação de consciex quanto a primeira carta. Em clariaudiência, escutei a sugestão de que a primeira carta era uma estrela. Eu questionei falando que o professor sequer tinha embaralhado as cartas. E em clariaudiência escutei se você não marcar estrela vai errar”.*

05. **Devaneio:** *“percebi devaneios de alguns integrantes do grupo, o que desequilibrou o campo em alguns momentos”.*

06. **Dúvida:** *“fiquei muito em dúvida se a melhor forma era me concentrar na carta, ou simplesmente optar pelo primeiro símbolo que me viesse à cabeça. Acho que acabei me confundindo e misturando as duas estratégias”.*

07. **Energias:** *“durante a quarta rodada exteriorização de energia pelo frontochacra, a primeira percepção que veio anotei e, desta forma acertei três vezes”.*

08. **Escolhas:** *“que o mais relevante não eram os acertos, mas o que nos levava a escolher as figuras e o que ocorreu nas escolhas ou não escolhas”.*

09. **Euforismo:** *“quando acertei as 5 cartas, o euforismo me desconcentrou e perdi o ritmo do exercício”.*

10. **Precognição:** *“me parece que houve precognição quanto a algumas cartas”.*

11. **Predisposição:** *“achei curioso o fato de ter acertado a onda e o quadrado em 4 das 5 rodadas”.*

12. **Vontade:** *“uso da vontade em acertar as cartas”.*

Aprendizado. Abaixo seguem 12 registros dos pesquisadores, compartilhando o principal aprendizado com as experiências relatadas, ordenados em ordem alfabética:

01. **Abertismo:** *“temos que ter abertismo e pensarmos fora da caixa, não embotar nossas escolhas e pensamentos”.*

02. **Atenção:** *“parapsiquismo exige uma grande concentração”.*

03. **Autoconfiança:** “confiança nas autoparapercepções”.

04. **Energias:** “manter maior foco utilizando a exteriorização das energias durante o experimento”.

05. **Condicionamento:** “percebi que como fiquei distante e não conseguia enxergar as cartas de onde estava, isso pode ter me atrapalhado a perceber as cartas”.

06. **Diagnóstico:** “preciso investir mais no frontochacra e melhorar minha clarividência”.

07. **Funcionalidade:** “que o parapsiquismo, mais que o fenômeno, é importante para ter um aprendizado”.

08. **Paravisão:** “ver sem desejar ver”.

09. **Posicionamento:** “avaliar as opções de abordagem, escolher uma e fazer todo o experimento baseado na opção escolhida”.

10. **Traforismo:** “autoconfiança na porcentagem de acertos em geral”.

11. **Treino:** “o parapsiquismo é treinável e necessita de atenção”.

12. **Variáveis:** “a concentração foi fundamental para os acertos. Porém, o tempo dado pelo professor me atrapalhou na confirmação da carta durante o experimento”.

RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Dados. Os dados aqui informados foram extraídos do questionário eletrônico enviado aos participantes do módulo, que optaram por respondê-lo.

Participação. Todos os respondentes dos questionários afirmaram estar presentes no experimento com as cartas Zener na manhã de 03 de dezembro de 2023.

Experimento. Questionados se participaram do experimento cartas Zener anteriormente, 76,9% responderam que essa ocasião foi a primeira vez. Outros 23,1% já haviam participado anteriormente.

Rodadas. Questionados sobre a quantidade de acertos, em cada rodada, responderam conforme compilação constante na tabela a seguir. Na coluna 1, consta a sequência das rodadas de 1 a 5, e nas respectivas linhas a quantidade de participantes que marcaram de nenhum até 5 acertos. Na última linha consta o total de acertos, classificados de nenhum até cinco acertos, considerando todas as rodadas:

Tabela 1 – Acertos por Rodada

Rodadas	Nenhum acerto	1 acerto	2 acertos	3 acertos	4 acertos	5 acertos	Total acertos
1a	4	4	3	2			16
2a	3	4	5	1			17
3a	2	9	1			1	16
4a	1	6	3	3			21
5a	3	6	1	2	1		18
Total de cartas acertadas	0	21	26	24	4	5	88

Totalização. De todas as rodadas, considerando os participantes que registraram as parapercepções no formulário eletrônico, somam-se 88 acertos.

Tabela 2 – Participação por Rodada X Curiosologia

Rodadas	Nenhum acerto	1 acerto	2 acertos	3 acertos	4 acertos	5 acertos	Somatório (acertos e erros)
1a	4	4	3	2			13
2a	3	4	5	1			13
3a	2	9	1			1	13
4a	1	6	3	3			13
5a	3	6	1	2	1		13
Total	13	29	13	8	1	1	65

Participação. O somatório dos números inseridos linha a linha corresponde a 13, que coincide com o total de respondentes à pesquisa.

Curiosidade. Ainda sob o enfoque da *Curiosologia*, em termos de sincronicidade, o número 11 corresponde ao *número do parapsiquismo*¹. Nesse sentido, formulou-se algumas combinações matemático-numéricas, decorrentes dos resultados observados nas tabelas 1 e 2:

- 8 => 1 1 1 1 1 1 1 1
- 13 => 1+ 3 = 4 => 1 1 1 1
- 29 => 2+9=11
- 65 => 6+5 = 11
- 88 => 11 11 11 11 11 11 11 11

Somatório. Com destaque para o total de 14 acertos pelo mesmo autopesquisador, questionados sobre o total de acertos em todas as rodadas, responderam:

Tabela 3 – Total de Acertos por Pesquisador

Nenhum acerto	1 autopesquisador
Até 5 acertos	4 autopesquisadores
Até 10 acertos	7 autopesquisadores
Mais de 10 acertos	3 autopesquisadores

¹ https://www.youtube.com/watch?v=HohE_oDhAGI&t=3255s, Tertúlia 1298 - Megassincronicidade (Megassincronologia), minuto 00:54:23.

Trafores. Questionados sobre o principal trafor (traço força) que fizeram uso durante o experimento, responderam: autoconfiança; assistencialidade; concentração; desapego; foco; neofilia; paciência; vontade; serenidade.

Extrapolação. Questionados sobre vivência inusitada, a maior, fora da curva, diferente do padrão, responderam ter percebido clarividência, clariaudiência, ideia em bloco, acerto da carta anteriormente exibida pelo docente e heteroscopia projetiva.

Sugestões. Os participantes consideraram relevante destacar que a preparação e a vontade são necessárias para o sucesso da atividade. Ainda que, por vezes, trocaram alguns dos símbolos anotados, um deles destacou: “*confundi estrela com triângulo*”; outro escreveu: “*é importante marcar a 1ª impressão que vem à cabeça, pois tentar racionalizar atrapalha.*”

ANÁLISE

Acertos. A quantidade de acertos registrados indica que foi raro o *não acerto* por nenhum dos pesquisadores no total das 5 rodadas. Apenas 1 pesquisador indicou esse ocorrido. Também não houve registro do acerto da totalidade das cartas.

Percentual. Apenas um dos participantes obteve acerto total superior a 50% das sequências das cartas apresentadas.

Envolvimento. O total de 88 acertos registrados pode demonstrar o grau de envolvimento e concentração da turma com a atividade proposta.

Percepções. A quantidade de parapercepções relatadas indica que o campo instalado oportunizou aos participantes a teática parapsíquica.

Aprendizado Conforme descrição dos fatos e parafatos percebidos, para alguns dos participantes observou-se assunção de trafores parapsíquicos, com relevante destaque para a autoconfiança nas parapercepções.

Oportunidade. Dos relatos, pode-se concluir que durante a aula houve ampla interação multidimensional, oportunizando especialmente observação intraconscencial aos alunos neofilicos.

Pensinidade. Dos relatos, observou-se influência direta da ortopensinidade na condição de maior acerto, e, também, a postura dispersa, tibia ou cansaço físico influenciando no não acerto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compilação. Esse relato compila parte das experiências obtidas em sala de aula durante o módulo IV do PDP.

Motivação. Com motivação experimental e científica, questionados sobre a pré-disposição para replicar o experimento de forma individual, 92,3% posicionaram-se abertos à possibilidade.

Materpensene. Questionados sobre a síntese do experimento, as respostas obtidas compõem o aqui denominado polinômio da *valorização do autoperapsiquismo: abertismo-autoconfiança-concentração-foco.*

Experimentação. Para a autora, o principal ganho foi a compilação dos dados, com a intenção contributiva para os estudos da Projeciologia e Conscienciologia.

Agradecimentos. Agradecimentos especiais a todos que participam ou participaram direta ou indiretamente do curso PDP, ajudando a organização e realização das turmas, em especial ao docente desse módulo - o professor Maurício Salles - que incentivou a escrita do presente relato; e aos colegas que responderam ao questionamento: Bernardino Sena; Breno Michaelsen; Carla Valle; Humberto Matos; Leandro Pinheiro; Luciana Moura; Mônica Bruno; Paula Guimarães; Petter Gontijo; Ricardo Damião; Rosiris Castanheira; Teófilo Ferreira; Waleska Rabelo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 133.

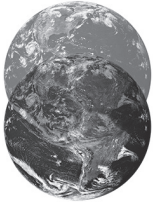
WEBGRAFIA CONSULTADA

1. CARTAS DE ZENER; disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartas_de_Zener>; acesso em 22/05/2024.
2. VIEIRA, Waldo; *Megassincronicidade (Megassincronologia)*; Tertúlia 1298, minuto 00:54:23; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HohE_oDhAGI&t=3255s>; acesso em 22/05/2024.

Ana Ceres Alves Timóteo, gestora pública; voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde 2009; voluntária do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia; integrante da equipe organizadora do curso PDP (Programa de Desenvolvimento Parapsíquico) desde 2015.

E-mail: ceres2410@gmail.com





Técnica do Diário de Autolucidez: Exercício para a Desperticidade

Técnica del Diario de Autolucidez: Ejercicio para la Deperticidad

Self-lucity Diary Technique: Exercise for Desperticity

Estela de Lima Bruno

Resumo

Este artigo apresenta a *Técnica do Diário de Autolucidez – Exercício para a Desperticidade* desenvolvida pela autora para a suplantar os *gaps* de lucidez ocasionados por devaneios. O objetivo é explanar a autopesquisa e o processo de autossuperação com propósito de alcançar a autodesperticidade. Apresentar os resultados práticos obtidos no decorrer da utilização da técnica pelo período considerado mais crítico em relação aos prejuízos decorrentes da obnubilação rotineira, diagnosticada e confirmada a partir da utilização dessa ferramenta de autopesquisa. A metodologia utilizada foi da autoexperimentação, autopesquisas conscienciológicas, escrita de verbete e estudos bibliográficos. Ao desenvolver este trabalho transcorre sobre os autoenfrentamentos, dificuldades e ganhos evolutivos conquistados. Em considerações finais aborda as autossuperações, a ampliação do parapsiquismo e a Autoconscientização Multidimensional (AMD) adquirida por meio da técnica utilizada na autopesquisa.

Palavras-chave: autossuperação; desperticidade; lucidez; obnubilação; técnica.

Resumen

Este artículo presenta la Técnica del Diario de Autolucidez – Ejercicio para la Desperticidad, desarrollada por la autora para suplir los vacíos de lucidez ocasionados por los devaneos. El objetivo es explicar la autoinvestigación y el proceso de autosuperación con el propósito de alcanzar la autodesperticidad. Se presentan los resultados prácticos obtenidos a lo largo del uso de la técnica durante el período considerado más crítico en relación con los perjuicios derivados de la obnubilación rutinaria, diagnosticada y confirmada a partir de la utilización de esta herramienta de autoinvestigación. La metodología utilizada fue la autoexperimentación, las autoinvestigaciones conscienciológicas, la redacción de un verbete y los estudios bibliográficos. Al desarrollar este trabajo, se abordan los autoenfrentamientos, las dificultades y los logros evolutivos alcanzados. En las consideraciones finales se tratan las autosuperaciones, la ampliación del parapsiquismo y la Autoconcienciación Multidimensional (AM) adquirida mediante la técnica empleada en la autoinvestigación.

Palabras clave: autosuperación; desperticidad; lucidez; obnubilación; técnica.

Abstract

This article presents the Self-Lucidness Diary Technique – Exercise for Desperticity, developed by the author to overcome gaps in lucidity caused by daydreaming. The objective is to explain the self-research and the process of self-overcoming with the purpose of achieving self-desperticity. The practical results obtained throughout the use of the technique are presented, during the period considered most critical in relation to the impairments resulting from routine obnubilation, diagnosed and confirmed through the use of this self-research tool. The methodology employed consisted of self-experimentation, conscienciological self-research, verbete writing, and bibliographic studies. In developing this work, the self-confrontations, difficulties, and evolutionary gains achieved are addressed. In the final considerations, the self-overcomings, the expansion of parapsychism, and the Multidimensional Self-Awareness (MSA) acquired through the technique used in self-research are discussed.

Keywords: *desperticity; lucidity; obnubilation; self-overcoming; technique.*

INTRODUÇÃO

Técnica. Conjunto de procedimentos ligados à arte ou à ciência, sendo o caminho mais curto entre a teoria e a prática. No caso desta autora, havia a necessidade de estar atenta ao momento presente, a fim de memorizar e posteriormente rememorar cada detalhe ou atuação praticada no decorrer das atividades rotineiras.

Paratécnica. A *Paratécnica* é o processamento próprio da Paraciência Paratecnologia ou especialidade da Conscienciologia, aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas dos fenômenos e realidades parapsíquicas ou multidimensionais da consciência. (VIEIRA, 2010; p. 25.400-25.403)

Contextualização. No desenvolvimento de autopesquisa, a utilização de técnicas, método sistematizado, possibilita ao pesquisador maior eficiência e eficácia na solução dos problemas, fornecendo dados para diagnosticar, analisar e encontrar a origem das dificuldades.

Objetivo. Apresentar a técnica desenvolvida e os resultados práticos da autoaplicação, demonstrando os pontos críticos e o processo de superação visando alcançar a autodesperticidade.

Justificativa. O conceito de desperticidade se tornou o fator motivador para esta pesquisadora. A busca por desenvolver este patamar caracterizou-se em desafio prioritário, especialmente quanto à manutenção e sustentabilidade da lucidez de maneira constante e em alto nível, proporcionando perspectivas assistenciais assertivas, cirúrgicas e avançadas. Essa condição evolutiva, segundo a Conscienciologia, pode ser alcançada em três anos, o que implica em buscar continuamente novos patamares de maturidade. Estudar e aplicar técnicas com tal finalidade, além de trazer potenciais benefícios ao pesquisador, contribui sobremaneira à Ciência Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia utilizada foi da autoexperimentação, utilização de técnicas e ferramentas conscienciológicas, ao modo de autopesquisa, registros e autoanálise, sob o viés do paradigma consciencial, escrita de verbete e estudos bibliográficos.

Estrutura. O presente artigo é composto por 6 seções:

I. *Autovivências Cotidianas pró-Desperticidade.*

II. *Educação e Reeducação.*

III. *Reciclagens Pró-Desperticidade.*

IV. *Experimento e Gesconografia.*

V. *Técnicas Complementares.*

VI. *Benefícios alcançados.*

I. AUTOVIVÊNCIAS COTIDIANAS PRÓ-DESPERTICIDADE

Desperticidade. Desperticidade é o termo da Conscienciologia que define a condição da consciência que já alcançou determinado nível de autoconhecimento e domínio energético que lhe permite perceber a mínima alteração da própria pensividade, atuar revertendo processos menos homeostático, e fazer assistência qualificada e em tempo integral.

Devaneios. O reconhecimento dos efeitos negativos causados pelo excesso de devaneios, em razão de resultarem em prejuízos somáticos (mini-acidentes) e evolutivos, associados ao desejo de atingir a condição de desperticidade, incitou a necessidade de auto-observação acurada. Na busca por autodiagnóstico assertivo e de ferramentas para enfrentamento do mecanismo atuante nos momentos críticos, causador da obnubilação se tornou foco de pesquisa.

Autodiagnóstico. A ideia surgiu inspirada em sugestão recebida extrafisicamente, no estado consciencial projetada, ao decorrer de uma aula da Escola de Projeção Lúcida - EPL no ano de 2015. A técnica do Diário de Lucidez foi ferramenta utilizada nas fases de autodiagnóstico e autoenfrentamento, auxiliando a identificar padrões e contextos, ao modo de exercício, para superação dos traços fardos (trafar).

Diário. Inicialmente, a ideia seria escrever o diário, procurando anotar as ocorrências diariamente. Porém, no momento da anotação havia muitos *gaps* de memória, nada era rememorado, evidenciando desligamentos parciais da realidade causados pela ausência de lucidez.

Lucidez. Segundo Houaiss (2001), “lucidez é a capacidade de conhecer, compreender, aprender, inteligência, razão, perspicácia, clareza de ideias, acuidade para o que é relevante, clareza dos sentidos, e na psiquiatria é intervalo de sanidade entre períodos de confusão mental ou insânia”. Para esta pesquisadora, estar lúcida é estar presente no momento presente, atenção voltada para atividade em desenvolvimento.

Obnubilação. “Período de perturbação da consciência, caracterizado por ofuscação da vista e obscurecimento de pensamento”. (HOUAISS, 2001).

Psicologia. Ainda, para a Psicologia, obnubilação se caracteriza pela baixa lucidez nas percepções aleatórias. A pessoa apresenta-se em estado letárgico, sem reação diante de estímulos exteriores (barulhos, mudanças bruscas da luminosidade etc.) e não responde aos estímulos. A obnubilação prenuncia aprofundamento do nível da consciência podendo chegar ao coma. (ABCMED, 2020)

Heteroassédio. As causas da obnubilação podem ser origem externa, a exemplo de intrusões pensônicas e predisposição ao controle energético de terceiros. A falta de autodomínio energético, predispõe ao autoassédio.

Autoassédio. Condição ou estado da consciência emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar pensicamente, com insistência importuna e patológica, sem qualquer Higiene Consciencial, nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para o heteroassédio.

Projeção Lúcida. Reconhecendo a importância da Projeção Lúcida no desenvolvimento da autopesquisa, a Escola de Projeção Lúcida (curso da Matriz Curricular do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia - IIPC), foi o meio através do qual foi possível exercitar sistematicamente, registrando dificuldades e otimizações observadas. Os resultados foram episódios de projeções com baixa lucidez, elemento dificultador das lembranças, ou, experiências projetivas em que atuava com muita lucidez e desenvoltura, no entanto, sem a clareza de estar no extrafísico, sem a lucidez de estar projetada.

EPL. Escola de Projeção Lúcida, (EPL), curso de campo, essencialmente prático, com o objetivo de treinar a saída lúcida do corpo, ministrado no formato de módulos, cada qual com um tema específico a ser trabalhado.

II. EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO

Educação. A autorrepressão surgiu pela falta de liberdade de expressão, culminando na dificuldade em manifestar-se de maneira espontânea e autêntica, tornando devaneios e fugas para realidades idealizadas, ao modo de válvula de escape.

Limites. Segundo a Psicologia, a educação rigorosa, em que não há liberdade de expressão, resulta em adultos com profundas dificuldades em compreender quais são os limites e não tem parâmetros de referência para entender quando estão sendo invadidas. (CLOUD & TOWNSEND, 2006).

Autorrepressão. Crianças expostas a tal situação tendem a desenvolver dificuldades, resultando em baixa autoestima, autoimagem desatualizada, alto nível de autorrepressão, sem criticidade, permissividade, falta de autoconfiança, parapsiquismo reprimido, ao mesmo tempo sobrevivendo sentimentos de raiva, frustração, insatisfação e culpa por não conseguir impor os próprios limites.

Autopesquisa. O autoconhecimento alcançado através de técnicas de autopesquisa, para superação de traços fardos (trafares), e compreensão de termos traços fortes (trafores) foi descoberta libertadora: o grande ganho para a autora naquele período.

Desperticidade. O outro conceito que fez “brilhar os olhos” desta pesquisadora foi a possibilidade de alcançar a condição da desperticidade. Conhecer a definição de “Ser Desperto” foi dar nome ao anseio de muito tempo, mesmo sem muita clareza da metodologia a ser utilizada para tal desenvolvimento.

III. RECICLAGENS PRÓ-DESPERTICIDADE

Reconciliação. Primeira atitude pró-desperticidade seria buscar a reconciliação com o grupo-carma, mais especificamente com a mãe, e isso exigia mudança de postura e na maneira de enxergar o contexto multidimensional envolvido.

Autopacificação. A paz não vem de fora, é movimento, posicionamento, escolha intraconscien-
cial. Implantar a paz na convivência diária com todos, depende do nível de pacificação íntima alcançado.

Intraconsciencialidade. Dessa forma, aquele foi o período de importantes descobertas, oportuni-
dades de assistir lucidamente e de compreender a própria intraconsciencialidade.

Lucidez. Esse movimento trouxe à tona a dificuldade em manter a lucidez em bom nível e cons-
tante, especialmente em momentos críticos.

Obnubilação. Alguns contextos ocorriam oportunizando a autoexposição, porém faltavam pala-
vras, o raciocínio se tornava deficitário causando obscurecimento das ideias, embora ainda não estivesse
claro qual a causa da obnubilação frustrante.

Mecanismo. Assistindo à defesa do verbete da Enciclopédia da Conscienciologia intitulado “Ho-
lopensene Desrepressor”, foi possível identificar e compreender o mecanismo atuante nesses momentos.
(NADER, 2014; p. 18.164 - 18.170)

Emocional. Pessoas com baixa autoestima, reprimidas e sem autoconfiança quando são confron-
tadas com energia impositiva são afetadas emocionalmente, especialmente se existem traumas. O nível de
lucidez depende da capacidade mentalsomática da consciência para dominar a emocionalidade.

Autodomínio. Desenvolver o autodomínio e a sustentabilidade energética e do nível de lucidez
passou a ser a prioridade para esta consciência.

Projeções. Durante a *Escola de Projeção Lúcida* – EPL, e nas experiências projetivas rememoradas
no dia a dia, identificou em si mesma elevado nível de lucidez em atuações juntamente com equipes ex-
trafísicas de amparadores em trabalhos de resgate extrafísico e assistências mais complexas.

Desenvoltura. Durante o evento projetivo vivenciado na EPL, havia grande desenvoltura no de-
sempenho das funções, executadas com eficácia e rapidez, porém, sem lucidez de que o fato estava ocor-
rendo fora do copo físico, na extrafísicalidade, só percebendo tal condição ao retornar para base física,
com memórias em bloco.

Incoerência. Outro questionamento surgiu ao perceber o fato de ter experiências marcantes e sem di-
ficultades, a exemplo de medo, insegurança ou falta de autoconfiança, nas ações extrafísicas reurbanizadoras,
juntamente com grupo de amparadores e, no intrafísico, manter o quadro, já relatado anteriormente, de bai-
xa autoestima, falta de autoconfiança, deixava desconfortável sensação de incoerência.

Prioridade. Confirmando a hipótese da sustentabilidade do nível de lucidez no intrafísico ser a
chave para a almejada mudança de patamar evolutivo, levando a autora a buscar por técnicas auxiliares na
pesquisa e superação dos traços fardos se tornou a prioridade maior.

Traços-força. Criatividade e bom humor foram traços-força de grande utilidade no processo de
busca pela superação da menos valia, característica da consciência autorreprimida.

Estratégia. Para sentir segurança ao atuar com grupo seja familiar, profissional ou social, entre os
quais se sentia em desvantagem em muitos aspectos, essa autora se valia de estratégias visando assumir todo
o trabalho, planejamento e execução das tarefas, tentativa de ter o controle da situação, buscando antecipar
toda possibilidade de conflito ou falha, evitando assim, reforçar a autoimagem distorcida de incapacidade.

Defesa do ego. As estratégias mencionadas atuavam como mecanismos de defesa do ego, poupando a pesquisadora de receber críticas desestabilizadoras.

Técnica. Refletindo sobre a Desperticidade e por quais meios alcançá-la, foi necessário planejar, inicialmente listando itens a serem trabalhados, posteriormente elencando tópico prioritário a fim de ampliar o entendimento sobre lucidez e elaborar técnica suporte no desenvolvimento desse aspecto.

Ideia. A ideia da técnica “Diário de Lucidez” veio a partir da vivência extrafísica semilúcida, ocorrida durante a prática da tenepes, confirmando a necessidade de trabalhar o nível lucidez no intrafísico.

Tenepes. “A tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciências extrafísicas (consciexes) carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou consciências intrafísicas (conscins) projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas.” (VIEIRA, 2011; p. 11).

Diário. O objetivo do Diário de Lucidez é melhorar a atenção quanto ao momento presente, reforçando a memória de fatos e parafatos ocorridos no período escolhido. Seguem 4 passos em ordem de consecução, para implantar a técnica, em ordem sequencial:

1. Ao acordar, registrar o horário e, em seguida, fazer as anotações referentes à noite de sono, vivências, ocorrências, sensações, impressões trazidas, isso referente ao ponto de partida para o dia.
2. Determinar qual será o período de tempo a ser observado, seja de hora em hora ou até no máximo de quatro em quatro horas, procurando manter rigorosamente essa determinação, pois esse detalhe faz parte do exercício de manter a lucidez.
3. A cada final de período, anotar todas as vivências, ocorrências, sensações, impressões e fatos e parafatos rememorados nos últimos 60 minutos, prezando o máximo detalhismo possível.
4. A última anotação deve ser realizada logo antes de dormir.

IV. EXPERIMENTO E GESCONOGRAFIA

Horários. No início, houve dificuldade para cumprir os horários determinados, tornando a execução da tarefa de anotar fonte de autoassédio. Quando se tem a facilidade de devanear ao se deparar com atividade repetitiva, monótona e pouco motivadora, é necessário esforço maior para sustentar o foco da atenção.

Senha. Assim, foi necessária a elaboração de nova técnica para trabalhar o desconforto causado pelo processo, resultando no primeiro verbete desta autora, intitulado “Senha Autodesassediadora” (BRUNO, 2016; p. 29.977 - 29.981).

Periodicidade. A periodicidade escolhida para iniciar foi de hora em hora, a fim de reforçar o desenvolvimento do hábito de manter a atenção voltada para o minuto presente, pois a cada novo movimento ou interação com alguém, devia ser acessando todo o contexto multidimensional, trabalhando a atenção dividida.

V. TÉCNICAS COMPLEMENTARES

Apoio. No decorrer do ano de aplicação da técnica aqui descrita, houve a necessidade de a autora utilizar outras técnicas complementares ou em apoio aos neo-hábitos a serem implementados.

Técnicas. Algumas técnicas foram criações da própria pesquisadora:

1. **Senha autodesassediadora.** Consiste em elencar algumas frases ou palavras fortes para atuarem como senha, chave, para mudar de bloco pensênico, desarticulando o mecanismo de autoassédio. Por exemplo: quero me conectar com quem, assediador ou amparador? Se fosse comigo como eu estaria reagindo? Se eu dessorar (descartar o soma) agora isso teria o mesmo valor? Eu estou dando o meu melhor nesse momento.

2. **Técnica de desdramatização.** O bom humor é traço força desta pesquisadora e foi utilizado em momentos mais densos com o objetivo de promover desdramatização.

3. **Técnica da disponibilidade assistencial em contexto de conflito.** O objetivo desta técnica é se colocar nos contextos de conflito com postura de amparador, e fazer reflexões tais como: eu posso ajudar? Qual seria a maneira mais assertiva de contribuir?

4. **Técnica de aprendiz de amparador.** A ideia é semelhante a técnica anterior, buscando ter atitude ao modo de consciência amparadora, buscando a melhor abordagem para realizar a assistência.

Distintas: Outras técnicas adotadas.

1. **Técnica das 50 Vezes Mais.** (VIEIRA, 1994; p. 340)

2. **Técnica da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes).** (VIEIRA, 2011; p. 05 - 144)

3. **Técnicas de concentração da atenção,** variadas.

VI. BENEFÍCIOS ALCANÇADOS

Esforço. Todo esforço e vontade empregada no sentido de aplicar a técnica de modo disciplinar foram parapercebidos pela autora conforme os 7 resultados apresentados em ordem de registro:

1. Ampliação da capacidade assistencial.

2. Melhora na auto-organização.

3. Maior equilíbrio emocional.

4. Fortalecimento da autoconfiança.

5. Desrepressão do parapsiquismo.

6. Atualização da autoimagem.

7. Exercício da capacidade de fazer concessões sadias em troca da permissividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentação. A autora apresentou no antigo a trajetória da autopesquisa, os estudos, as auto-observações cotidianas, as técnicas utilizadas, a gescon autoral e as superações voltadas à conquista da desperticidade, sob a ótica do paradigma consciencial.

Autossuperação. A autossuperação se tornou perceptível no dia a dia, a melhoria da atenção às tarefas diárias sem perda do foco no momento presente.

Tarefas. Durante as tarefas domésticas foi possível verificar a redução da ocorrência de mini acidentes de percurso, como queimaduras leves, quedas aparentemente sem justificativas.

Docência. Força presencial em sala de aula pela melhoria na didática e domínio de conteúdo, sem perdas momentâneas ou falhas de memória.

Parapsiquismo. Desenvolvimento da atenção dividida, ampliação da autoconscientização multidimensional, mapeamento de sinalética, maior assertividade na comunicação, melhora do domínio energético.

AMD. A Autoconscientização Multidimensional (AMD), durante o período de utilização do Diário de Lucidez, houve enorme progresso em relação ao autoconhecimento, não apenas contabilizando os ganhos no tocante à lucidez, mas igualmente quanto à qualificação da assistencialidade, reconhecendo e assumindo trafores e responsabilidades, desenvolvendo a autoconscientização multidimensional e compreendendo a importância do papel da minipeça lúcida dentro do maximecanismo.

Minipeça. Por fim, o grande ganho evolutivo foi perceber-se teaticamente na condição de minipeça lúcida do maximecanismo interassistencial, pressuposto indispensável à conquista da desperticidade.

Citação. A autora, reforçando e corroborando essa premissa apresenta, conclusivamente, a definição constante do Verbetes *Minipeça Interassistencial*, citada a seguir:

Definição. A *Minipeça Interassistencial* é a consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional e cosmovisiológico do próprio grupo evolutivo, convicta da função menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do maximecanismo de assistência às conscins e consciexes. (VIEIRA, 2008; p. 22.993 - 22.995).

REFERÊNCIAS

1. BRUNO, Estela; *Senha Autodesassediadora*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 29977-29981.
2. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes (Tarefa Energética Pessoal)*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.
3. VIEIRA, Waldo; *Minipeça Interassistencial*; verbete; In: Vieira Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 22.993 a 22.995.
4. VIEIRA, Waldo; *Paratécnica*; verbete; In: Vieira Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 25.400 a 25.403.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COUTO, Cirlene; *Contrapontos do Parapsiquismo - Superação do Assédio Interconscencial Rumo à Desassessialidade Permanente Total*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
2. HAYMANN, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
3. BALONA, Malu; *Autocura através da Reconciliação - (Estudo prático sobre afetividade)*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015
4. VIEIRA, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; br.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
5. VICENZI, Luciano; *Coragem para Evoluir*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
6. NADER, Rosa; *Holopensene Desrepressor*, verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 18.164 a 18.170.

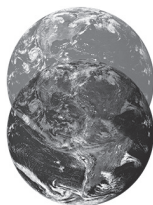
WEBGRAFIA CONSULTADA

1. ABCMED, 2020; *Alterações da Consciência*; disponível em <<https://www.abc.med.br/p/sinais.-sintomas-e-doencas/1362108/alteracoes-da-consciencia.htm>>; acesso em 25/06/2024.

Estela Bruno, nutricionista comportamental; especialista em transtornos alimentares; voluntária do IIPC desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2010.

E-mail: estellabn@gmail.com





Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar, especialmente, pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC, Projeciologia e Paciologia, além de outras especialidades da Conscienciologia.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias; etc), da Paciologia (Paz; Pacifismologia; etc) e da Conscienciologia em geral.
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias; etc) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis; autopacificação; pacificação grupal; etc).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **História da Paz:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento da paz no planeta.
5. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; pacifistas; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; dentre outros).
6. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos, da paz e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.

7. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Paciologia, preferencialmente, devido à experimentação e especialização no tema.

8. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPC) do IIPC.

9. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os relatos). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.

2. A primeira página deve iniciar com: título do artigo e nome(s) do(s) autor(es), seguidos por breve resumo, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 palavras-chave (em ordem alfabética). Título, resumo e palavras-chave deverão ser escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.

3. Os artigos técnicos precisam estar fundamentados no Paradigma Consciencial e devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciológicos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).

5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.

6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho carta, fonte Times New Roman 12, justificado, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deverá ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, no padrão adotado pela revista *Homo projector* (ver exemplos nos artigos/relatos da revista), não sendo utilizado o padrão BEE adotado pela Enciclopédia da Conscienciologia.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.
3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail homoprojector@iipc.org ou submetidos através do próprio site da revista, aba Submissões, a qual pode ser acessada através do link <https://homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/about/submissions>.

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao matetpensene da revista (*Projeciologia* e *Paciologia*, preferencialmente) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles

Site: www.homoprojector.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org

